

UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO E TECNOLOGIA

MARISTELA COSTA DE ALENCAR

**O USO DO *FACEBOOK* COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA APRENDIZAGEM
DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA (DFNM)**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

LONDRINA

2015

MARISTELA COSTA DE ALENCAR

**O USO DO *FACEBOOK* COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA APRENDIZAGEM
DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA (DFNM)**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino e Tecnologia, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná-UTFPR, como requisito para obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Prof^a Dra. Alessandra Dutra

LONDRINA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Londrina
Curso de Especialização em Ensino e Tecnologia



TERMO DE APROVAÇÃO

O USO DO FACEBOOK COMO RECURSO PEDAGÓGICO NA APRENDIZAGEM DO ALUNO COM DEFICIÊNCIA FÍSICA NEUROMOTORA (DFNM)
por

MARISTELA COSTA DE ALENCAR

Este Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização foi apresentado em 27 de outubro de 2015 como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino e Tecnologia. O(a) candidato(a) foi arguido(a) pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Profa. Dra. Alessandra Dutra
Prof.(a) Orientador(a)

Prof. Dr. André Luis Trevisan

Membro titular

Prof. Dr. Givan José Ferreira dos Santos

Membro titular

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso –

Dedico este trabalho ao meu esposo e filhos que compartilham em todos os dias, momentos agradáveis e delicados. Especialmente a minha filha Mayara pelo apoio e contribuição mais que especial.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por guiar-me sempre.

À Prof^a. Dra. Alessandra Dutra, por orientar e conduzir os caminhos que levaram à construção deste trabalho, compartilhando e aprimorando conhecimentos, todo meu respeito e carinho.

À minha amiga mais que querida Fabiana Biral, pela jornada de sorrisos, lágrimas e de superação no decorrer do curso.

Aos queridos professores, colegas de trabalho, colaboradores nesta pesquisa.

E a V.V.G. principal ator neste cenário educacional.

“Quanto mais metodicamente rigoroso me torno na minha busca e na minha docência, tanto mais alegre me sinto e esperançoso também. A alegria não chega apenas no encontro do achado, mas, faz parte do processo de busca. E ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria”
(FREIRE, 1996).

RESUMO

ALENCAR, Maristela Costa de. O uso do *Facebook* como recurso pedagógico na aprendizagem do aluno com deficiência física neuromotora (DFNM). 2015. Monografia (Universidade Tecnológica Federal do Paraná). Londrina, 2015.

Com a intensificação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC em todos os setores da sociedade contemporânea, inclusive no setor educacional, e dada à importância deste recurso, a escola do século XXI abre suas portas para o uso de tecnologias como instrumento facilitador, com o intuito de oferecer ao educando uma forma interativa, dinâmica e ágil na construção de uma aprendizagem mais significativa. Pensando em uma escola aberta a qual, todas as pessoas, com ou sem deficiência, têm direito a uma educação de boa qualidade, esta pesquisa tem o propósito de unir educação e tecnologia de informação e comunicação, em particular neste estudo a utilização do *Facebook*, a favor da aprendizagem de um aluno com Deficiência Física Neuromotora (DFNM), no ensino regular, fomentando uma aprendizagem mais significativa neste processo de ensino. Os mecanismos utilizados para construir esta pesquisa foram pesquisa bibliográfica, de campo, experimental e analítica. Esta proposta de trabalho com o aluno com DFNM obteve resultados positivos na construção de uma aprendizagem mais dinâmica e autônoma e mostrou-se adequada para este aluno (dadas às condições em que este se encontra), em especial nas disciplinas de História e de Sociologia, onde pode-se observar o avanço na realização das atividades, tanto individualmente como em grupo. As atividades da disciplina de História como os questionários e leituras complementares, as discussões em sala a partir dos materiais postados na página do *Facebook* de Sociologia comprovaram o progresso da autonomia do educando.

Palavras chave: Redes Sociais; Inclusão; Autonomia; Ensino/Aprendizagem; Deficiência Física Neuromotora.

ABSTRACT

ALENCAR, Maristela Costa de. The use of *Facebook* as an educational resource on learning of a student with Disabilities Cerebral Physics (DFNM). 2015. Monograph (Federal Technological University of Paraná). Londrina, 2015.

With the increased use of Information and Communication Technologies - ICTs in all sectors of contemporary society, including in the education sector, and given the importance of this resource, the school of the 21st century opens its doors to the use of technology as a facilitator instrument, in order to offer the student a fast, interactive, dynamic and responsive way to build a more meaningful learning. Thinking of an open school where all people, with and without disabilities, are entitled to a quality education; this research aims to combine education and information and communication technology, particularly in this study the use of Facebook, in favor of learning of a student with Disabilities Cerebral Physics (DFNM) in mainstream school, fostering a more meaningful learning in the teaching process. The mechanisms used to build this research were bibliographical, camp, experimental and analytic research. This proposed work with the student with DFNM, obtained positive results in building a more dynamic and autonomous learning and was shown appropriate for this student (given his conditions), especially in the subjects of History and Sociology, where has been observed the progress in the realization of the activities, both individually and in groups. The history activities such as questionnaires and supplementary readings, discussions in class from the sociology materials posted in the *Facebook* page proved the progress of learner autonomy.

Key words: Social networks; Inclusion; Autonomy; Education/Learning; Neuromotor Physical Disability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

FIGURA 1 – CRIAÇÃO DO GRUPO NO *FACEBOOK* “2C – 2014 ehh noiz ♥”

FIGURA 2 – VÍDEO: A HISTÓRIA DOS DIREITOS HUMANOS

FIGURA 3 – TEXTO: ENSINO DA HISTÓRIA DA ÁFRICA

FIGURA 4 – TEXTO: A ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DO CARNAVAL

FIGURA 5 – VÍDEO: VOCÊ SABE O QUE É CARNAVAL?

FIGURA 6 – VÍDEO: A ÁFRICA ANTES DO SÉCULO XV

FIGURA 7 – VÍDEO: COLONIZAÇÃO ESPANHOLA E INGLESA NA AMÉRICA

FIGURA 8 – VÍDEO: PRIMEIROS POVOS DA AMÉRICA

FIGURA 9 – TEXTO: HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

FIGURA 10 – COMUNICADO: REPOSIÇÃO DE AULAS

FIGURA 11 - VÍDEO: SIMPSONS – REVOLUÇÃO INDUSTRIAL

FIGURA 12 – COMUNICADO: AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO

FIGURA 13 – INFORMATIVO: OFERTA DE CURSOS NA UTFPR EM 2015

FIGURA 14 – APRESENTAÇÃO: ESTADOS

FIGURA 15 – INFORMATIVO: ENEM 2014

FIGURA 16 – APRESENTAÇÃO: INDÚSTRIA CULTURAL

FIGURA 17 – APRESENTAÇÃO: ESCOLA DE FRANKFURT

FIGURA 18 – PASTAS REFERENTES AOS BLOCOS 1 E 2

FIGURA 19 – PASTA REFERENTE À DISCIPLINA DE HISTÓRIA

FIGURA 20 – PASTA REFERENTE À DISCIPLINA DE SOCIOLOGIA

FIGURA 21 – HISTÓRIA: QUESTÕES SOBRE A ÁFRICA

FIGURA 22 – HISTÓRIA: QUESTÕES SOBRE A ÁFRICA

FIGURA 23 – HISTÓRIA: QUESTÕES SOBRE A ÁFRICA

FIGURA 24 – HISTÓRIA: QUESTÕES SOBRE HISTÓRIA DO BRASIL COLÔNIA

FIGURA 25 – HISTÓRIA: QUESTÕES SOBRE A COLONIZAÇÃO ESPANHOLA

FIGURA 26 – SOCIOLOGIA: REGISTRO DE CONTEÚDO – IDEOLOGIA

FIGURA 27 – FILOSOFIA: REGISTRO DE CONTEÚDO – KANT E HEGEL

FIGURA 28 – FÍSICA: EXERCÍCIO – CAMPO ELÉTRICO

FIGURA 29 – GEOGRAFIA: REGISTRO DE CONTEÚDO – EXPANSÃO DAS
MULTINACIONAIS

FIGURA 30 – MATEMÁTICA: LISTA DE EXERCÍCIOS - POLIEDROS

FIGURA 31 – BOLETIM REFERENTE ÀS NOTAS DAS DISCIPLINAS DO BLOCO 1

FIGURA 32 – BOLETIM REFERENTE ÀS NOTAS DAS DISCIPLINAS DO BLOCO 2

FIGURA 33 – AUTORIZAÇÃO DA FAMÍLIA

LISTA DE SIGLAS

CEB – Câmara de Educação Básica

CF – Constituição Federal

CNE – Conselho Nacional de Educação

DFNM – Deficiência Física Neuromotora

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

NEE- Necessidades Educacionais Especiais

PAEE – Professor de Apoio à Educacional Especializado

PNE – Plano Nacional de Educação

SEED – Secretaria de Estado de Educação - PR

TIC – Tecnologias da Informação e Comunicação

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	15
2.1. Recorte Histórico do Direito à Educação Inclusiva	15
2.2. Iniciativas Políticas para a Educação Inclusiva no Brasil.....	16
2.3. Educação Inclusiva no Paraná.....	18
2.4. Deficiência Física Neuromotora (DFNM).....	20
2.5. Uso e papel das TIC e Redes Sociais no Contexto Educacional	21
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	26
3.1. O Participante da pesquisa	27
3.2. O local de realização da pesquisa	28
3.3. Instrumentos e procedimentos	29
3.4. Descrição das atividades elaboradas pelos docentes e postadas no facebook	30
4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	32
4.1. Participação do aluno V.V.G. nas atividades propostas	32
4.2. A percepção dos professores sobre o trabalho com o Facebook.....	36
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	39
REFERÊNCIAS.....	41
ANEXO	49
Lista de Ilustrações	49
1. Atividades da disciplina de História	49
2. Atividades da disciplina de Sociologia	58
3. Pastas referentes às atividades compartilhadas pelos professores	61
4. Imagens de diversas atividades realizadas pelo aluno V.V.G.	63
5. Boletins do aluno V.V.G.	72
Autorização da família do aluno V.V.G	73

1. INTRODUÇÃO

No Brasil, simultaneamente, duas tendências mobilizam o sistema educacional, a inclusão de pessoas com deficiências e a constante presença da *internet* e redes sociais nas salas de aula das escolas da Rede Pública de Ensino. O jovem brasileiro faz parte de uma parcela de usuários desta rede de relacionamentos e com o intenso avanço das novas tecnologias e meios de comunicação (*internet*) e a utilização das mesmas pelos frequentadores da escola, é inegável a necessidade de compartilhar o uso desses recursos na educação, para alunos com ou sem deficiência. A gama de informações e recursos da *web*, reproduzidos de forma imediata e atualizada por esses meios, poderiam contribuir para uma aprendizagem mais qualitativa, colaborativa e comunicativa em todas as esferas educacionais, agregando lugares, pessoas, valores e compartilhando conhecimentos.

Como parte integrante do Ensino Regular, a Educação Especial também compartilha dos mesmos pressupostos das disciplinas curriculares, ou seja, a oferta de ensino de qualidade a todos os alunos, com ou sem deficiências. O educando incluído nesta rede de ensino deverá gozar de possibilidades e direitos, como os demais alunos.

O aluno com deficiência física neuromotora (DFNM) tem dificuldade em realizar as tarefas, os trabalhos de casa, bem como se preparar para as avaliações sozinho. Diante desse cenário, o uso da *internet* poderia contribuir para a construção de sua autonomia nos estudos em casa e em sala de aula? O uso das redes sociais (*Facebook*) e da *internet*, como instrumento facilitador na assimilação de conteúdos e auxílios em suas tarefas escolares, melhoraria a aprendizagem de alunos com deficiência neuromotora? Com o avanço das TIC e sua utilização pelos jovens frequentadores do Ensino Médio, torna-se inegável a necessidade de se compartilhar o uso desses recursos na educação para alunos com ou sem deficiência. Dada a variação de oportunidades que a rede oferece, a pesquisadora

propõe utilizar o *Facebook* para promover uma aprendizagem mais participativa e eficiente entre os alunos e os professores.

Portanto, a presente proposta busca utilizar uma ferramenta de rede social, *Facebook*, como recurso na construção da aprendizagem de alunos com deficiência física; proporcionar a ampliação da autonomia e da disciplina do aluno; valorizar o progresso do aluno com deficiência neuromotora; incentivar o aluno a utilizar o computador na sala de aula e em casa na realização de suas atividades escolares.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Recorte Histórico do Direito à Educação Inclusiva

A contínua luta dos movimentos internacionais pelo respeito à dignidade humana e à igualdade de direitos a todos os homens, a favor de uma sociedade embasada em justiça e democracia, é a preocupação dos movimentos sociais na busca por uma educação para todos. Devido às conquistas e aos fracassos resultantes desses movimentos, faz-se necessário a leitura deste processo histórico para que se possa compreender como ocorreu a construção desse ideal e a elaboração de ações que assegurem os direitos à educação para todos sem exceção.

Essa trajetória de lutas teve início com a Declaração Universal dos Direitos do Homem em 10 de dezembro de 1948, na Assembleia Geral das Nações Unidas em Paris, com o intuito principal de valorização da dignidade, igualdade e liberdade de direitos (CARVALHO, 1999, p.18).

Em dezembro de 1982, o Programa de Ação Mundial das Nações Unidas elaborou documentos norteadores, como fonte de consulta, para os países que compartilham do ideal de defesa dos direitos da cidadania das pessoas com deficiência. Apesar de ter sido apresentado no início da década de 80, o Programa continua inspirando a elaboração de inúmeras propostas atuais para a execução de medidas de âmbito nacional e internacional referentes à prevenção, reabilitação e equiparação de oportunidades (CARVALHO, 1999, p.19-20).

A Assembleia Geral das Nações Unidas, em 20 de dezembro de 1993, instituiu as Normas Uniformes Sobre a Linguagem de Oportunidades para a Pessoa Portadora de Deficiência, propondo a definição das obrigações dos Estados no sentido de apoiar medidas que garantissem a igualdade de oportunidades, assegurando à pessoa com deficiência os mesmos direitos e obrigações das demais (CARVALHO, 1999, p.21).

O primeiro passo, para assegurar o direito à educação ocorreu durante a Declaração Mundial sobre a Educação para Todos, em Jomtien na Tailândia, em março de 1990.

Após este evento, numa ação conjunta entre o Governo da Espanha e a UNESCO, a Declaração de Salamanca de Princípios, Política e Prática para as Necessidades Educativas Especiais, reforçaram a preocupação com a garantia de escolas para todos, conforme estabelecido em 1990 na Conferência Mundial de Educação para Todos (CARVALHO, 1999, p.23-24).

Como parte integrante desta declaração, constam ainda as Ações Sobre Necessidades Educacionais Especiais, com a finalidade de recomendar as organizações e governos, formas de amparar todas as crianças, sejam quais forem suas condições mentais, psicológicas, físicas, emocionais, sociais, entre outros.

No Brasil, o direito à educação para todos foi estabelecido em 1824 (Brasil Império). As Constituições de 1934, 1937 e 1946 também garantiam esse direito e a partir de 1948, sob a influência das ações e documentos fomentados pelas Nações Unidas, os mesmos foram reforçados. Atualmente, seguindo o texto constitucional de 1988, o país evidencia a educação como direito de todos e dever do Estado e da família. Mas, é com a regulamentação da lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/96), que se determinam os princípios norteadores da educação, utilizados até hoje (GOFFREDO, 1999, p.27-28).

2.2. Iniciativas Políticas para a Educação Inclusiva no Brasil

A partir da Declaração de Salamanca (Conferência Mundial sobre Necessidades Educacionais Especiais, 1994), o Brasil inicia um grande movimento de construção e reconstrução da educação no intuito de atender a todos os alunos, sem distinção. Neste processo, a educação especial inicia uma longa caminhada, fomentada em bases legais, promovendo os processos educacionais inclusivos, são estas:

Lei de Diretrizes e Bases (LDB), 1996; Plano Nacional de Educação (PNE), 2001; Decreto 3.956/2001 – Promulga a Convenção de Guatemala; Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, 2001; Política Nacional da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, 2008 (VIOTO; VITALIANO, 2013, p. 39).

O processo de fundamentação legal da Educação Especial passa a ser estabelecido efetiva e especificamente a partir desses princípios norteadores: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, a qual assegurou aos alunos currículo, métodos, recursos e organização específicos para atender as suas necessidades (BRASIL, 1996, p.39).

As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica, Resolução CNE/CEB nº 2/2001, no Art. 2º, determinam que: "os sistemas de ensino devem matricular todos os alunos, cabendo às escolas organizarem-se para o atendimento aos educandos com necessidades educacionais especiais, assegurando as condições necessárias para uma educação de qualidade para todos" (BRASIL, 2001, p.30).

Já a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, de 2008, tem como propósito assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação em classes regulares de ensino, conferindo à escola a responsabilidade de se adequar para atender essa demanda. Este documento apresenta os Centro de Apoio Especializado e Sala de Recursos, como nova proposta, para atender os educandos com NEE, ao invés dos espaços segregados, escolas e salas especiais. Atualmente algumas escolas regulares da rede pública de ensino dispõem de Salas de Recursos Multifuncionais para atender os alunos da educação especial (alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação) sem distinção, garantindo o acesso, permanência e aprendizagem de qualidade. Esse serviço é realizado individualmente, ou em pequenos grupos, em turno contrário ao da escolarização e em sala de aula comum. Até 2013, cerca de 1037 Salas de Recursos Multifuncionais foram implementadas nas escolas da rede pública no Estado do Paraná (Boletim Resultado do Censo Escolar, 2014, p.6).

2.3. Educação Inclusiva no Paraná

No Brasil, da concepção a implantação do processo educacional inclusivo dependerá principalmente da tendência pedagógica defendida por seus governantes. Para Fernandes (2006 a, p.38-40), três tendências fundamentam o ideário e a prática da inclusão nos sistemas educacionais, “distintos em natureza, princípios e formas de efetivação, em sala de aula”:

- Inclusão condicional ou integração é considerada a forma mais conservadora de todos os conceitos, onde se espera que escolas e professores estejam prontos para atender alunos com deficiência, garantindo o direito ao acesso e permanência, cabendo à sociedade e aos seus diferentes segmentos acolher esta pessoa.

Com base nesse referencial, [...] pouco ou nada exigia da sociedade em termos de modificação de valores, atitudes, espaços físicos, objetos e práticas sociais [...] no modelo de integração, a sociedade aceita receber a “pessoa diferente”, desde que ela seja capaz de moldar-se aos requisitos dos serviços da maneira como são oferecidos (classes especiais, sala especial), acompanhar procedimentos tradicionais (de trabalho, escolarização, convivência social), lidar com atitudes discriminatórias da sociedade, resultantes de estereótipos, preconceitos e estigmas, contornar obstáculos existentes no meio físico (espaço urbano, edifícios, transporte, entre outros) (FERREIRA; GUIMARÃES, 2003, p.96-97).

- Inclusão total ou radical que defende os direitos das pessoas com deficiência e a inclusão irrestrita de TODOS os alunos no ensino regular.

A meta da inclusão é, desde o início, não deixar ninguém fora do sistema escolar, que deverá adaptar-se às particularidades de todos os alunos (...) à medida que as práticas educacionais excludentes do passado vão dando espaço e oportunidade à unificação das modalidades de educação, regular e especial, em um sistema único de ensino, caminha-se em direção a uma reforma educacional mais ampla, em que todos os alunos começam a ter suas necessidades educacionais satisfeitas dentro da educação regular (MANTOAN, 2002 s/p).

- Inclusão responsável (SEED/PR) propõe uma nova postura e estruturação das políticas e estratégias educativas, criando oportunidades de acesso, permanência e aprendizado para crianças e adolescentes com necessidades educacionais especiais, de forma responsável.

O processo de inclusão educacional exige planejamento e mudanças sistêmicas político-administrativas na gestão educacional, que envolvem desde a alocação de recursos governamentais até a flexibilização curricular que ocorre em sala de aula (MATISKEI, 2004, p.40).

Destaca-se o empenho do Estado do Paraná nos últimos anos, em discutir e propor ações político-pedagógicas para atender a diversidade de alunos com necessidades educacionais especiais, buscando alternativas para que a inclusão não esbarre na falta de recursos humanos, pedagógicos, curriculares e arquitetônicos adequados nas escolas, garantindo atendimento especializado e a realização de um trabalho pedagógico eficiente.

Para compreender melhor o processo de inclusão escolar, é essencial conceituar o termo Educação Inclusiva, para se evitar mal-entendidos em torno do assunto. Para Rodrigues (2008 a, p.35), a Educação Inclusiva “deve ter por alvo todos os alunos e, em particular, os que se encontram mais vulneráveis”. A Declaração de Salamanca (1994) traz orientações a nível mundial, sobre a qualidade de educação ofertada às pessoas com necessidades educacionais especiais (NEE), e denomina pessoas vulneráveis:

[...] deficientes e superdotadas, crianças de rua e que trabalham, crianças de origem remota ou de população nômade, crianças pertencentes a minorias linguísticas, étnicas ou culturais e, crianças de outros grupos desvantajados ou marginalizados (DECLARAÇÃO DE SALAMANCA, 1994, p.11).

A Declaração de Salamanca, em seu principal intento sobre a educação inclusiva, afirma que as “escolas deveriam acomodar todas as crianças independentemente de suas condições físicas, intelectuais, emocionais, linguísticas ou outras” (1994, p. 11). Esta parcela da população está mais sujeita a não acompanhar os conteúdos escolares que a escola oferece, não por serem limitados ou menos inteligentes, mas por não terem condições adequadas de oportunidades educacionais, daí a necessidade das escolas se adequarem para atender a todos, em suas necessidades específicas, adaptando os conteúdos curriculares, promovendo acessibilidade a edificações, mobiliários, espaços, entre outros, ou seja, é preciso que haja uma reestruturação na escola como um todo.

2.4. Deficiência Física Neuromotora (DFNM)

Em relação à Deficiência Física Neuromotora (DFNM), podem-se encontrar diferentes definições, causas, tipos e como se manifestam.

Pessoas com deficiência são aquelas que têm impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas (BRASIL, 2007, p. 2).

O termo neuromotora reporta-se às deficiências ocasionadas por lesões nos centros e vias nervosas que comandam os músculos. Podem ser causadas por infecções ou por lesões ocorridas em qualquer fase da vida da pessoa ou por uma degeneração neuromusculares cujas manifestações exteriores consistem em fraqueza muscular, paralisia ou falta de coordenação. Dentre os principais quadros motores apresentados pela pessoa com algum tipo de deficiência física, torna-se difícil encontrar uma classificação que inclua todos os possíveis distúrbios motores. Sendo assim, elenca-se os quadros neuromotores de maior incidência em alunos matriculados na Educação Básica e Educação de Jovens Adultos que requerem um apoio mais intenso. Lesão cerebral (paralisia cerebral ou deficiência neuromotora); Lesão medular (paraplegia/tetraplegias); Deficiências neuromusculares - Miopatias (distrofias musculares) (PARANÁ, 2014).

O termo neuromotora refere-se às deficiências cujas manifestações exteriores consistem em fraqueza muscular, paralisia ou falta de coordenação, geralmente são designadas mais apropriadamente como neuro-musculares, uma vez que as dificuldades encontram-se mais frequentemente nos centros e vias nervosas que comandam os músculos, do que nos músculos em si. Lesões nervosas podem ser causadas por infecções ou por lesões ocorridas em qualquer fase da vida da pessoa, podendo também ocorrer por uma degeneração sem causa aparente (BRASIL, 2006, p.17).

Deficiência Física são complicações que levam à limitação da mobilidade e da coordenação geral, podendo também afetar a fala, em diferentes graus. As causas são variadas - desde lesões neurológicas e neuromusculares até má-

formação congênita - ou condições adquiridas, como hidrocefalia (acúmulo de líquido na caixa craniana) ou paralisia cerebral. Os principais tipos de deficiência física, segundo o Decreto nº 3.298 de 20 de dezembro de 1999, são: paraplegia, perda total das funções motoras dos membros inferiores; tetraplegias, perda total da função motora dos quatro membros e hemiplegia, perda total das funções motoras de um hemisfério do corpo. Ainda são consideradas as amputações, os casos de paralisia cerebral e as ostomias (aberturas abdominais para uso de sondas). Dependendo da área do cérebro afetada, a pessoa com deficiência física pode apresentar, também, dificuldades na aquisição da linguagem, na leitura, na escrita, na percepção espacial e no reconhecimento do próprio corpo (AMPUDIA, 2011).

2.5. Uso e papel das TIC e Redes Sociais no Contexto Educacional

As redes sociais passaram a fazer parte da rotina dos alunos dentro das escolas públicas e privadas e esse é um evento (fato) que não pode ser mudado, é um caminho sem volta. Além do entretenimento, também oferecem instrumentos e/ou ferramentas de interação, que podem contribuir para otimizar o trabalho diário do professor em sala de aula, se forem bem utilizadas e aplicadas (PECHI, 2011).

Com a invasão das redes sociais no cotidiano dos jovens, a escola não pode se esquivar, nem se distanciar deste movimento, e sim se atualizar para atender esta geração conectada com o mundo, via internet. Repensando o atual formato e a organização da escola, percebe-se que o segmento educacional não está adequado para atender totalmente estes jovens, da geração net. A invasão das redes sociais no cotidiano deles propõe uma escola conectada com as tecnologias de comunicação, com uma proposta de ensino dinâmico e motivador para educadores e educandos.

Se, para alunos sem qualquer deficiência, o uso das tecnologias pode favorecer seu aprendizado, é inegável que para o aluno com deficiência esse recurso também se torne um instrumento de aprendizagem, relevante no contexto

escolar; uma vez que, no caso da educação de crianças com deficiência, o fazer pedagógico demanda atenções e estratégias mais flexíveis e diversificadas (VILAS BOAS, 2014). Existem inúmeras estratégias e ferramentas que podem ser utilizadas para atender o aluno com deficiência, como: flexibilização curricular, adaptação de materiais e arquitetônicas, acessibilidade, mobiliários, *softwares* educativos, computadores, entre outros.

O computador, por exemplo, é uma excelente ferramenta na construção da aprendizagem de alunos com deficiência física neuromotora (DFNM) e com diferentes níveis de comprometimento que dificultam ou impedem sua locomoção, coordenação motora e comunicação, pois possibilita a formação da independência e autonomia para esses indivíduos, através de aplicativos, softwares, programas, entre outros.

O uso de instrumentos facilitadores que promovam a autonomia de indivíduos com deficiência é uma proposta da Educação Inclusiva para a escola regular, um novo espaço a ser ocupado por esses indivíduos. Autonomia significa “o poder de dar a si a própria lei”, mas não como algo pleno com total independência, mas como algo que é garantido dentro dos seus próprios limites (FORGIARINI, 2012).

Na análise feita por Roberta Rossarolla Forgiarini (2012, p. 58), sobre autonomia,

“as ações desenvolvidas nas escolas buscam a produção de sujeitos autônomos, capazes de autogestão e superação da heteronomia. As escolas inclusivas também apresentam em seus discursos e práticas educacionais, alternativas que possibilitam aos sujeitos o desenvolvimento de sua autonomia” (FORGIARINI, 2012, p. 58).

Nesse sentido, Forgiarini entende que também os sujeitos com deficiência são estimulados a alcançar a autonomia, para que possam sobreviver e conviver de maneira independente na sociedade.

Desta maneira faz-se necessário, buscar caminhos que leve a promoção do aluno com DFNM, no que permeia sua educação escolar.

A Rede Social *Facebook*, por exemplo, e seu uso na Educação, permite que seus usuários se apresentem em um perfil *online*, acumulem "amigos" que podem postar comentários nas páginas uns dos outros e ver os perfis de cada um.

Os membros do *Facebook* também podem participar de grupos virtuais com base em interesses comuns, ver o que as classes têm em comum, e aprender passatempos, interesses, gostos musicais, e *status* de relacionamento romântico uns dos outros através dos perfis (ELLISON; STEINFELD; LAMPE, 2007, p.02). A ferramenta criada em 2004 pelos americanos Mark Zuckerberg, Dustin Moskovitz, Chris Hufghes e pelo brasileiro Eduardo Saverin também permite que os usuários recebam as novidades das páginas comerciais das quais gostem, como veículos de comunicação ou empresas (CASTRO, 2011).

O potencial pedagógico que a Rede Social *Facebook* oferece dentro e fora da escola, instiga o professor a repensar sua prática em sala e ao aluno se conectar ao conhecimento, sem se ausentar do ambiente escolar, portanto “acredito ser possível afirmar que estamos no auge de uma revolução que mudará o nosso tradicional e convencional sistema de educação, conferindo maior poder ao aprendiz, o que exigirá mais inteligência e criatividade do professor” (LITTO, 2009, p.308).

A segunda geração de comunidades e serviços (WEB 2.0¹) promoveu a ampliação da rapidez e facilidade de uso de aplicativos como as tecnologias de informação e redes sociais, modificando a forma de comunicação dos jovens. Essa mudança permite ao jovem estar conectado ao mundo num simples *click* por meio da internet e já faz parte do seu dia a dia, em casa, no trabalho e na escola. Essa transformação ocorrida na sociedade atual aponta para um novo caminho no âmbito educacional, transformando o cenário escolar convencional, dando novo significado ao processo de ensino-aprendizagem (PEREIRA, FERREIRA, 2011. p.07).

Neste processo, o professor busca inovar sua prática pedagógica para oferecer ao aluno uma aprendizagem com mais qualidade e dinamismo e um espaço escolar desafiador. Desta forma, as ferramentas da web podem contribuir para a construção de novos saberes. Profissionais do campo educacional têm discutido a utilização das redes sociais na educação, pois precisam estar atentos às mudanças e a necessidade de novas propostas, para não perderem a oportunidade que o uso dessa ferramenta pode oferecer como estratégia de ensino-aprendizagem (PEREIRA; FERREIRA, 2011, p.09).

¹ O termo Web 2.0 é utilizado para descrever a 2ª geração da World Wide Web – tendência que reforça o conceito de troca de informações e colaboração dos internautas com sites e serviços virtuais. A ideia é que os usuários colaborem para a organização de conteúdo.

Neste processo de construção e desconstrução, onde o aluno é capaz de produzir seu conhecimento, de forma independente, a tecnologia oferece ferramentas (aplicativos) que contribuem com essa produção independente e a plataforma *Facebook*, desempenha um papel relevante ao permitir que seus usuários, neste caso alunos, naveguem pela *web* com liberdade. Um exemplo disto é o aplicativo *Docs* onde é possível gerenciar arquivos do *Office*, com formato específico para fazer fichas de aprendizagem e outros programas para uso com o *Facebook*.

Os aplicativos utilizados no *Facebook* auxiliam e potencializam o trabalho docente funcionando como recursos didáticos utilizados em sala de aula que facilitam o processo de ensino-aprendizagem. O professor precisa conhecer bem os aplicativos que podem contribuir com sua prática pedagógica, bem como a mediação deles nesta plataforma de interação e colaboração. Muitas das plataformas de aprendizagem quando utilizada por muito tempo sem atratividade desmotiva a participação e o interesse dos alunos, já a rede social *Facebook*, permite incorporar, personalizar, redimensionar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado (FERREIRA; CORRÊA; TORRES, 2013, p.09).

Em consonância com Ferreira, Corrêa e Torres (2013), ao utilizar o *Facebook* como ferramenta de aprendizagem, é preciso que o professor seja cuidadoso para não desmotivar o aluno no processo de ensino, pois muitas plataformas de aprendizagem ao longo do tempo acabam por fazer o aluno perder o interesse, a rede social *Facebook* permite incorporar, dinamizar e agregar sentido ao aprendizado, se tornando atrativa, sendo que o estudante sai do papel de receptor passivo passando a ser agente responsável pelo seu aprendizado.

O *Facebook* converteu-se tanto em um meio de comunicação como numa ferramenta de incentivo à aprendizagem colaborativa, onde os usuários/alunos podem se apropriar de informações de forma imediata e atualizada, num espaço interativo com troca de experiências e conhecimentos. Entretanto, é preciso evidenciar que as redes sociais não têm conotação no campo educacional, ainda que, atualmente, estejam sendo usadas como “ambiente virtual de aprendizagem”.

Para o professor utilizar novos mecanismos de aprendizagem instigam seu trabalho no ambiente escolar, a tecnologia da *Web 2.0* pode colaborar para esse processo, contudo o professor precisa estar atento para conhecer e explorar esse instrumento, além de selecionar com critério as informações

que irá usar para direcionar seu trabalho em sala (PEREIRA; FERREIRA, 2011, p.13).

Embora as redes sociais não tenham sido criadas para serem usadas no campo educacional, estas se tornaram um excelente instrumento no processo de ensino e aprendizagem neste ambiente.

Segundo Pereira e Ferreira (2011), as perspectivas da *Web 2.0*, principalmente no que se refere à autonomia do usuário, propicia maior potencialidade aos processos de ensino-aprendizagem que, no acesso aos serviços, têm liberdade para criar e gerenciar espaços e informações de forma coletiva e colaborativa. Dessa forma, as tecnologias são consideradas um suporte enriquecedor ao aprendizado e à construção de conhecimento novo, que ocorre de maneira mais flexível pela facilidade, disponibilidade e usabilidade à disposição dos usuários, por meio das ferramentas *Web 2.0*.

Quanto ao trabalho docente, o *Facebook* oferece um ambiente que permite compartilhar e postar arquivos de forma eficiente e imediata ao mesmo tempo em que os alunos visualizam as postagens. Deste modo, faz-se necessário que o professor esteja apto a utilizar este recurso, dada a importância de se organizar para disponibilizar aos estudantes todo o material que será trabalhado durante cada aula (textos, vídeos, áudios, imagens, entre outros), que poderão ser discutidos em sala ou *online*. Essa interação entre professor/aluno promove uma aprendizagem mais dinâmica, ou seja, o aluno dispõe mecanismos para aprender a aprender.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Segundo Galliano (1986, p.6), todas as acepções da palavra “método” registradas nos dicionários estão ligadas à origem grega *methodos* - que significa “caminho para chegar a um fim”. Para Lakatos e Marconi (1999), tanto métodos, quanto técnicas de pesquisa devem adequar-se ao problema a ser estudado, às hipóteses levantadas, ao tipo de informantes com que se vai entrar em contato. Eles dependerão do objeto da pesquisa, dos recursos financeiros, da equipe humana e de outros elementos da investigação.

Os tipos de pesquisa empregados para realizar este estudo foram: pesquisa bibliográfica e experimental. A pesquisa bibliográfica “abrange toda a bibliografia já tornada pública em relação ao termo de estudo” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p.183). Ou ainda, “é a pesquisa limitada à busca de informações em livros e outros meios de publicação” (RODRIGUES, 2007, p. 43). Ela é realizada a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meios escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de *web sites*. Qualquer trabalho científico inicia-se com uma pesquisa bibliográfica, que permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto. Existem, porém, pesquisas científicas que se baseiam unicamente na pesquisa bibliográfica, procurando referências teóricas publicadas com o objetivo de recolher informações ou conhecimentos prévios sobre o problema a respeito do qual se procura a resposta (FONSECA, 2002, p. 32).

“A pesquisa experimental, consiste em determinar um objeto de estudo, seleciona-se as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, define-se as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto” (GIL, 2002, p.47).

Com base nas informações obtidas por meio dos métodos de pesquisas escolhidos, foi possível definir a direção deste estudo, que teve como foco verificar o uso de tecnologias na sala de aula, a inclusão educacional da pessoa com deficiência física neuromotora no ensino regular da escola pública.

3.1. O Participante da pesquisa

Foi selecionado para participar da pesquisa o aluno denominado neste estudo como V.V.G., do sexo masculino e com idade de 16 anos. Ele cursa o segundo ano do Ensino Médio, apresenta Deficiência Física Neuromotora DFNM, mais especificamente, paralisia cerebral, adquirida por uma gestação prematura (7 meses), de um parto natural, decorrente de hipóxia cerebral (condição em que o cérebro sofre falta de oxigenação). Sua fala é preservada, porém de moderada compreensão, assim como seu intelectual e como sequela apresenta uma hemiplegia à direita - tipo de paralisia cerebral que atinge um dos lados do corpo deixando-o paralisado e muito debilitado (FRAZÃO, 2015).

Atualmente, o aluno utiliza cadeira de rodas motorizada para se locomover, possui autonomia que permite se alimentar, ir à escola, a passeios, viagens e se locomover em casa. Ademais, o mesmo possui também controle de esfíncter e é capaz de tomar algumas decisões e fazer suas próprias escolhas. A opção por utilizar o *Facebook* como recurso pedagógico visou justamente às condições físicas e neurológicas do estudante, de modo a tentar propiciar a ele autonomia na realização das atividades escolares, maior interação com os professores e demais colegas de classe, e inclusive desenvolver habilidade para manusear o *mouse* de seu computador ou *notebook* em casa e na escola.

Para iniciar o estudo, foi realizado um convite de participação aos professores de V.V.G.. Os docentes das disciplinas de História do Bloco 1 e de Sociologia do Bloco 2, aceitaram participar da pesquisa. Foi criado, por um aluno da turma 2º ano C, um grupo fechado na página do *Facebook*, para que fossem postados e compartilhados conteúdos e atividades referentes às disciplinas de História e Sociologia com o intuito de facilitar o acesso a esses materiais disponibilizados pelos professores. Neste processo, a pesquisadora (professora de apoio PAEE), participou com a função de supervisionar os acessos, visualizações e realização das tarefas, feita pelo aluno.

O Ensino Médio por Blocos² é uma proposta criada pelo Departamento de Educação Básica tem como objetivo enfrentar os índices de repetência e evasão presentes no ensino médio. Assim, alguns estabelecimentos de ensino da rede pública estadual passaram a ofertar a alternativa no início de 2009. Os dois blocos são organizados de forma independente e ofertados concomitantemente. Cada um tem seis disciplinas diferentes e não há pré-requisito de um bloco para o outro. “O aluno vê em um semestre o conteúdo integral da disciplina que era dado no ano”, explica Edna Amancio de Souza Ramos técnica pedagógico da Coordenação de Legislação e Ensino do DEB.

3.2. O local de realização da pesquisa

O Colégio Estadual P. M. J. B. A - Ensino Fundamental, Médio e Profissional, situado na zona sul do município de Londrina, possui 48 turmas com 1290 matrículas distribuídas no Ensino Fundamental Regular - 18 turmas, 518 matrículas; Ensino Médio Regular - 14 turmas, 467 matrículas; Ensino Profissionalizante Integrado - 4 turmas, 103 matrículas; Ensino Profissionalizante Subsequente - 1 turma, 15 matrículas; Atendimento Educacional Especializado - 2 turmas, 23 matrículas; Atividades Complementares, CELEM - 6 turmas, 91 matrículas; Outros - 3 turmas, 73 matrículas.

O sistema de ensino adotado pela escola no Ensino Médio é por Blocos de Disciplinas Semestrais, o qual consiste em disciplinas da Matriz Curricular, organizadas anualmente em dois blocos de disciplinas semestrais, ofertados concomitantemente (PARANÁ, 2014). O Bloco I é composto pelas disciplinas de Biologia, Educação Física, Filosofia, História, Inglês e Português; e o Bloco II, pelas disciplinas de Arte, Física, Geografia, Matemática, Química e Sociologia, portanto as

² Organização por Blocos de Disciplinas Semestrais. A base Nacional Comum deverá ser composta pelas seguintes disciplinas: Arte, Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia. A Parte Diversificada deverá ser composta pela disciplina de Língua Estrangeira Moderna.

disciplinas participantes da pesquisa estão dispostas da seguinte forma: História, Bloco I, primeiro semestre e Sociologia, Bloco II, segundo semestre.

O participante V.V.G. frequenta a turma “C do 2º ano” do Ensino Médio em Blocos. O total de alunos na turma é de 26 alunos. A coleta dos dados ocorreu entre os meses de abril e novembro, período referente ao ano letivo do ano de 2014.

3.3. Instrumentos e procedimentos

Marconi e Lakatos (2007, p.157) asseguram que a pesquisa “é um procedimento formal, com método de pensamento reflexivo, que requer tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais”. A pesquisa procura encontrar respostas para questões levantadas por meio de métodos científicos, partindo de um problema e levantamento de hipóteses, tem o intuito de responder a estes questionamentos, que poderão ser comprovados ou anulados. Portanto, a utilização de procedimentos metodológicos direcionou a construção desta pesquisa.

O instrumento de análise utilizado nesta pesquisa desenvolveu-se através da criação de um grupo fechado da turma, na rede social *Facebook*, denominado de “2C – 2014 ehh noiz ♥”, com sugestão e auxílio da professora-pesquisadora (Figura 1). Dentre os membros deste grupo, encontram-se os professores das disciplinas de História e Sociologia do Colégio Estadual P. M. J. B. A, colaboradores do projeto e os estudantes da turma “C do 2º ano”. Neste estudo será analisada somente a participação do educando, V.V.G.

Os docentes das disciplinas de História e de Sociologia publicaram materiais de apoio dos conteúdos abordados em sala de aula, como textos, atividades, *links*, sugestões de *sites* para pesquisas, além de recados referentes a assuntos de aulas subsequentes, entrega de trabalhos, dentre outros (Figuras 2 a 17).

Os materiais disponibilizados pelos docentes (atividades, textos, links) foram salvos em pastas/documentos, no *pendrive* e computador do aluno (*notebook*

utilizado na escola e computador de mesa situado na residência do mesmo), através das pastas Bloco 1 e 2 (Figura 18), e de cada disciplina do bloco (Figuras 19 e 20).

A elaboração e postagens das atividades ficaram por inteira responsabilidade dos professores envolvidos na pesquisa, uma vez que foram seguidos os conteúdos programáticos, em consenso com a SEED – Secretaria do Estado de Educação.

As atividades e conteúdos registrados no caderno complementaram o trabalho diário do aluno em sala de aula e em tarefas para casa (Figuras 21 a 30).

A participação da professora de apoio, autora desta pesquisa, foi a de verificar as atividades realizadas pelo aluno V.V.G. (conferir se as mesmas estavam sendo feitas) e auxiliar quando necessário na execução destas.

3.4. Descrição das atividades elaboradas pelos docentes e postadas no *facebook*

HISTÓRIA – BLOCO 1

- Atividade 1 – Vídeo: A história dos direitos humanos (após visualização, discussão em sala), 20/02/2014;
- Atividade 2 – Texto: Ensino da História da África (leitura complementar), 24/02/2014; Capítulo 2.
- Atividade 3 – Texto: Origem do Carnaval (trabalho: Diferentes manifestações do carnaval no mundo), 25/02/2014;
- Atividade 4 – Vídeo: A África antes do século XV (leitura complementar), 03/03/2014; Capítulo 2.
- Atividade 5 – Vídeo: A Colonização Espanhola e Inglesa na América, 03/03/2014; Capítulo 3 e 4.

- Atividade 6 – Vídeo: Você sabe o que é Carnaval? (material complementar de pesquisa para realização do trabalho), 03/03/2014;
- Atividade 7 – Vídeo: Primeiros Povos da América (material complementar), 01/04/2014; Capítulo 1.
- Atividade 8 – Texto: História do Brasil Colônia; Capítulo 5.
- Atividade 9 – Vídeo: Simpsons; Revolução Industrial; Capítulo 9.

SOCIOLOGIA – BLOCO 2

- Atividade 1 – Slides: Modelos de Estado – Estados.
- Atividade 2 – Slides: Marshall McLuhan – Indústria Cultural.
- Atividade 3 – Slides: Escola de Frankfurt.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

4.1. Participação do aluno V.V.G. nas atividades propostas

Nessa seção será analisada a participação do aluno V.V.G. nas atividades propostas pelos professores. Embora os professores tenham elaborado 30 atividades, sendo 19 de História e 11 de Sociologia, neste estudo serão analisadas apenas 08 atividades de História e 03 de Sociologia. Estas foram escolhidas pois, o educando demonstrou maior e/ou menor facilidade, dificuldade, entendimento e disponibilidade em realizar e participar das atividades e discussões. A efetivação e progressão do processo de ensino e aprendizagem dos alunos do 2º ano, e neste contexto especialmente do aluno V.V.G., ocorrem por meio de discussões dos temas estudados em sala de aula, já que neste período as possibilidades de desenvolvimento intelectual, autonomia de estudo, raciocínio crítico e também a capacidade de apresentar argumentos estão bem consolidados. Outras atividades também foram propostas para que os conteúdos fossem fixados como as tarefas, trabalhos e avaliações.

HISTÓRIA – BLOCO 1

- Atividade 1: vídeo – A história dos direitos humanos. A proposta do professor foi que os alunos assistissem ao vídeo e fizessem uma análise da história da construção e efetivação dos direitos humanos; após visualização, discussão em sala. O aluno V.V.G. assistiu ao vídeo, participou das discussões e demonstrou estar familiarizado com o tema, não necessitando da intervenção da professora de apoio. Portanto, atingiu o objetivo do professor, que foi o de

assistir ao vídeo e contribuir com as discussões sobre o tema abordado. (Data da postagem: 20/02/14).

- Atividade 2: textos – Ensino da História da África (leitura complementar). Conteúdo: A África dos Grandes Reinos e Impérios (questões). Proposta do professor: ampliar o conhecimento sobre os movimentos negros com a integração dos assuntos africanos e afro-brasileiros ao currículo escolar e a consequência do preconceito racial e responder as questões sobre o tema. O aluno respondeu as questões com o auxílio da professora de apoio na transcrição das respostas e participou timidamente, manifestando-se apenas uma vez no decorrer da discussão em sala, pois não estava com vontade. (Data da postagem: 24/02/14).
- Atividade 3: texto – Origem do Carnaval (material complementar). Trabalho: Diferentes manifestações do Carnaval no mundo, origem das marchinhas e samba enredo. O texto teve como proposta pedagógica auxiliar o aluno na construção do trabalho a ser apresentado nesta disciplina. O aluno salvou o texto em uma pasta em seu computador pessoal e utilizou as informações que achou necessárias para a complementação da atividade. Para este trabalho, V.V.G., não necessitou da ajuda da professora de apoio, pois foi realizado em casa. (Data da postagem: 25/02/14).
- Atividade 4: vídeo – África antes do século XV (material complementar). Proposta do professor: revisar o conteúdo trabalhado sobre História da África. O aluno assistiu ao vídeo e fez comentários pertinentes demonstrando compreender o tema, durante o feedback em sala. (Data da postagem: 03/03/14).
- Atividade 5: teleaula (Telecurso) – Colonização Espanhola e Inglesa, dos nativos americanos – Incas, Astecas e Maias à colonização dos espanhóis e ingleses (material complementar). Proposta do professor: assistir a teleaula e compreender o recorte histórico da Colonização na América. O aluno assistiu metade teleaula, não respondeu todas as questões, que deveria ser concluída em casa como tarefa, relatou não ter tido tempo. Em sala, contou com a ajuda da professora de apoio para transcrever as respostas que faltavam. (Data da postagem; 03/03/14).

- Atividade 6: vídeo – Você sabe o que é Carnaval. Material complementar para pesquisa. Proposta do professor: ampliar a oferta de material de pesquisa para construção do trabalho: Diferentes manifestações do carnaval. O aluno assistiu ao vídeo e utilizou informações complementares para concluir o trabalho. (Data da postagem: 03/03/14).
- Atividade 7: vídeo – Primeiros povos da América – dos nativos americanos (Sioux, Tupi-guarani, Maias, Astecas, Quichuas e Incas à conquista espanhola (material complementar de estudo). O material em questão teve como proposta ampliar conhecimentos sobre o tema. O aluno assistiu ao vídeo e participou apenas como ouvinte, não contribuiu com as discussões. Relatou não querer participar com seus comentários. (Data da postagem: 03/03/14).
- Atividade 8: slides – História do Brasil Colônia – formas de governo, formação do povo brasileiro e sociedade brasileira. Como proposta do professor, o aluno deveria ler o material publicado, para melhor compreensão e assimilação do conteúdo, posteriormente foram feitas discussões onde V.V.G participou ativamente, pois se interessa pelo tema e atividades (questionário) para casa, nesta atividade o aluno relatou não ter encontrado dificuldades em realizar sua tarefa.

SOCIOLOGIA – BLOCO 2

- Atividade 1: slides – Modelos de Estado. Proposta do professor: facilitar o acesso ao material a ser estudado e discutido em sala. O aluno salvou o material em seu computador pessoal, fez a leitura do material e contribuiu com as discussões em sala, com pertinência, demonstrou estar familiarizado com o tema. (Data da postagem: 21/09/14)
- Atividade 2: slides – Marshall McLuhan – Indústria cultural. Proposta do professor: facilitar o acesso ao material a ser estudado e discutido em

sala. O aluno salvou o material em seu computador pessoal e fez a leitura, porém não contribuiu com as discussões preferiu se abster de comentários. (Data da postagem: 26/11/14)

- Atividade 3: slides – Escola de Frankfurt. Proposta do professor: facilitar o acesso ao material a ser estudado e discutido em sala. O aluno salvou o material em seu computador pessoal, fez a leitura do material e participou das discussões em sala (Data da postagem: 26/11/14).

Observação: as atividades de leitura complementar e discussão dos textos da disciplina de Sociologia foram feitas em sala, tendo o auxílio da professora de apoio para fazer a leitura e escrita compartilhadas com o aluno, a fim de registrar no caderno as transcrições dos resumos feitos pela professora da disciplina no quadro.

A proposta de usar o *Facebook* como recurso pedagógico no processo de ensino e aprendizagem do aluno com DFNM deu-se pela gama de possibilidades que esta rede social proporciona como espaço de interação, meio de comunicação e informação, entretenimento, ferramenta de aprendizagem colaborativa e grande diversidade de informações rápidas e atualizadas, onde jovens conectam-se para desfrutar desses recursos.

Moran (2000) reforça esta perspectiva dizendo que a *Internet* favorece a construção cooperativa e colaborativa, o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente. Podemos participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema de atualidade. Para ele,

Ensinar com as novas mídias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender (MORAN, 2000, p. 08).

Moran (2000) afirma que “é importante, neste processo dinâmico de aprender pesquisando, utilizar todos os recursos, todas as técnicas possíveis por cada professor, por cada instituição, por cada classe: integrar as dinâmicas

tradicionais com as inovadoras, a escrita com o audiovisual, o texto sequencial com o hipertexto, o encontro presencial com o virtual”.

Neste sentido, o emprego do *Facebook* na educação pode se tornar um aliado no contexto diário escolar levando o aluno a aprimorar conhecimentos, interagir com pessoas direta ou virtualmente, numa dinâmica constante, em que não há espaço para um sujeito passivo, inerte.

O aluno V.V.G participou das atividades propostas por seus professores no grupo fechado, da rede social *Facebook*, interagiu com os colegas e professores da turma, curtiu as postagens dos professores e colegas de sala de aula, executou as diversas tarefas e atividades apresentadas pelos professores de História e Sociologia, demonstrando seu entendimento, interesse, dúvidas e posicionamentos a favor ou contra os assuntos abordados nas duas disciplinas em questão, em forma de registros (execução das atividades) ou oralmente em discussões em sala.

V.V.G, pode usufruir da tecnologia (*facebook*) para acessar os conteúdos (ver anexos) e sugestões dos professores, curtir postagens, se comunicar com educadores e colegas, criando assim uma via de comunicação e troca de conhecimentos de mão dupla entre aluno e professores.

4.2. A percepção dos professores sobre o trabalho com o *Facebook*

No decorrer do ano letivo, os professores das disciplinas lecionadas ao estudante como História, Sociologia, Matemática, Português, Arte, entre outras, expressaram comentários sobre a utilização da ferramenta *Facebook* como instrumento de trabalho e sobre o reflexo do uso do mesmo no desempenho escolar de V.V.G.:

1 - “Gostei muito de trabalhar dessa forma, V. se deu muito bem com esta ferramenta”.

2 - “V. conseguiu se sair bem com o uso do *Facebook*, que facilitou comunicação e interação em sala de aula”.

3 – “O aluno mostrou-se animado usando este recurso que proporcionou a ele maior autonomia e mais interação com sua turma”.

4 - “Notei que V. se sentia bem ao visualizar as atividades e se manter informado, ao mesmo tempo em que interagiu com os colegas de classe, virtual e presencialmente”.

5 – “No decorrer deste 1º Semestre, V. não teve dificuldades ao usar o recurso, pois já era familiarizado e suas notas melhoraram de um bimestre para o outro”.

6 – “Já se pode notar a melhora nas notas e a forma como se expressa em sala”.

7 – “Percebe-se que o aluno se sente bem à vontade, pois faz parte do seu dia a dia. Isso contribuiu para que V. interagisse mais com o professor e colegas em sala”.

8 – “Além de melhorar suas notas, em sala de aula V. mostrou-se mais comunicativo”.

Durante a preparação/execução deste trabalho, pôde-se observar que a utilização destes recursos tecnológicos agregou mais valor à aprendizagem do educando, principal agente deste estudo. A constatação deste fato deu-se pela melhora no desempenho escolar do aluno, não só pela melhora da sua atuação em sala de aula como também uma melhora em suas notas, registradas em seu boletim escolar (Figuras 31 e 32).

Em relação às notas do aluno V.V.G., observou-se que esta melhora ocorreu não apenas nas disciplinas de História e Sociologia, participantes do projeto em questão, como também nas demais disciplinas, com exceção de Inglês e Matemática. Os resultados obtidos por meio de suas notas, apresentadas nos boletins, denotam o aumento da autonomia do aluno nos seus estudos e realização das atividades propostas pelos educadores; além da maior interação dele com os demais estudantes da classe e professores, culminando em uma participação mais ativa do aluno em sala de aula. Esses fatores combinados levaram V.V.G. a ter um maior entendimento e interesse pelos conteúdos ensinados.

Apesar das orientações da professora de apoio, do material concedido pelos demais professores e dos bons resultados escolares obtidos, pode-se observar que estes poderiam ter sido muito mais satisfatórios caso o estudante V.V.G tivesse mostrado maior empenho em participar efetivamente do grupo “2C – 2014 ehh noiz” através da realização de comentários, expressando suas ideias e até mesmo contribuindo com materiais por ele encontrado. Isso, porém, não significa que ele não tenha cumprido com as suas obrigações de executar as atividades propostas e acompanhar as atualizações do grupo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como propósito mostrar que utilizar o *Facebook*, como ambiente virtual de aprendizagem, pode promover a autonomia de um aluno com DFNM na realização de suas atividades escolares em sala de aula ou em casa.

Os resultados da pesquisa mostraram que o *Facebook* contribuiu para uma aprendizagem mais colaborativa, qualitativa e dinâmica. O uso das redes sociais por alunos e professores no contexto escolar incrementou o trabalho do professor e a aprendizagem do aluno, agregando valor e qualidade às aulas, uma vez que este instrumento, quando bem utilizado, potencializa o ensino e a aprendizagem de alunos com deficiência. É possível inferir que o uso do *Facebook* favorece, sim, uma aprendizagem mais significativa e o compartilhamento destas informações gera conhecimento e autonomia.

Dada à importância dos envolvidos, pode-se observar que a rede social *Facebook* foi bem utilizada e por consequência bem sucedida como ambiente virtual de aprendizagem, motivando o aluno com DFNM a realizar suas tarefas com mais independência, tendo como mediadores os professores das disciplinas participantes e sua professora de apoio. Esta metodologia empregada pelos professores como estratégia inovadora na prática da sala de aula e fora dela, apresentou resultados positivos, visto a quantidade de benefícios propiciados a V.V.G., como o acréscimo de sua autonomia nas atividades escolares, melhora no seu desempenho escolar (fato constatado pela sua atuação e participação em sala de aula e melhora em suas notas) e na sua interação com colegas de sala e professores. Além disso, pode-se afirmar que esta favoreceu não apenas o aluno participante em questão, mas também os demais alunos da turma, que puderam também utilizar-se dos materiais disponibilizados na página do *Facebook*.

Quanto ao trabalho docente, o *Facebook* pode se tornar um aliado no contexto diário escolar, levando o aluno a aprimorar conhecimentos, o senso crítico, interagir com pessoas direta ou virtualmente como sujeito ativo, pois, as diversas mídias desta ferramenta, favorece uma aprendizagem mais dinâmica, por este motivo, neste universo não se pode agir de forma passiva. Também oferece um

ambiente que permite compartilhar e postar arquivos de forma eficiente e imediata, em tempo real, em que o aluno visualiza as postagens. Para que este processo seja eficaz, é preciso que o professor esteja preparado para usá-lo, disponibilizando seu tempo para preparar e postar materiais que deverão ser utilizados, visualizar as postagens e comentários dos alunos promover *feedback* dos conteúdos trabalhados durante as aulas.

Desta forma, foi possível constatar que o aluno com DFNM obteve êxito na utilização do *Facebook* ao utilizá-lo como ferramenta pedagógica sem dificuldades, participando satisfatoriamente da construção e consolidação do seu processo de ensino e aprendizagem.

REFERÊNCIAS

AMARAL, H. G.; TESTA, M. G.; LUCIANO, E. M. **A formação de capital social através de redes sociais na internet: um estudo entre estudantes universitário.** XXXVII Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro-RJ. 7 a 11 de setembro de 2013. Disponível em: <http://www.anpad.org.br/admin/pdf/2013_EnANPAD_ADI627.pdf>. Acesso em: 03/11/15

AMPUDIA, R. **O que é deficiência física.** Revista Nova Escola, São Paulo, agosto. 2011. Ricardo Ampudia (novaescola@fvc.org.br); publicado em agosto de 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/deficiencia-fisica-inclusao636413.shtml>>. Acesso em: 08/03/15.

BEHRENS, M. A. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica.** 12 ed. São Paulo: Papyrus, 2005. p.67-132.

_____. **O paradigma emergente e a prática pedagógica.** *Petrópolis: Vozes, 2005.*

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 4.024, de 20 de dezembro de 1961.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Imprensa Oficial, 1988.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 5.692, de 11 de agosto de 1971.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Lei Nº. 7.853, de 24 de outubro de 1989. BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente no Brasil.** Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990.

BRASIL. Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. **Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos.** Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação, Ministério da Justiça, UNESCO, 2006.

BRASIL. **Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais.** Brasília: UNESCO, 1994.

BRASIL. **Decreto Nº 3.956, de 8 de outubro de 2001.** Promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Pessoas Portadoras de Deficiência. Guatemala: 2001.

BRASIL. IBGE. **Censo Demográfico,** 2000. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/censo2000/default.shtm>>.

Acesso em: 20 de jan. 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.** LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. **Plano de Desenvolvimento da Educação: razões, princípios e programas.** Brasília: MEC, 2007.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria Nº 2.678, de 24 de setembro de 2002.** Disponível em: ftp://ftp.fnde.gov.br/web/resolucoes_2002/por2678_24092002.doc

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial.** Brasília: MEC/SEESP, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.296 de 02 de dezembro de 2004.**

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Decreto Nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005.** Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Direito à educação: subsídios para a gestão dos sistemas educacionais – orientações gerais e marcos legais.** Brasília: MEC/SEESP, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Brasília: MEC/SEESP, 2001. BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.172, de 09 de janeiro de 2001. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Lei Nº. 10.436, de 24 de abril de 2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS e dá outras providências.

BRASIL. Ministério Público Federal. **O acesso de alunos com deficiência às escolas e classes comuns da rede regular de ensino**. Fundação Procurador Pedro Jorge de Melo e Silva(Orgs). 2ª ed. ver. e atualiz. Brasília: Procuradoria Federal dos Direitos do Cidadão, 2004.

CARVALHO, R. E. O direito de ter direitos. In: SALTO PARA O FUTURO. **Educação Especial: tendências atuais**. Brasília: MEC, SEED, 1999. v.9, p. 17-23.

CASTRO, J. **Como funciona o facebook?** Revista Nova Escola. São Paulo, abril, 2011. Janaina Castro (novaescola@fvc.org.br); publicado em abril, 2011. Disponível em: <<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/formacao-continuada/como-funciona-facebook-624752.shtml>>. Acesso: 22/04/15

COLL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. Transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. In: **DESENVOLVIMENTO PSICOLÓGICO E EDUCAÇÃO**. Tradução: Fátima Murad. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

FERNANDES, S. **Fundamentos para Educação Especial**. Curitiba: IBPEX, 2006.

FERREIRA, J, L. et al. **O uso pedagógico da rede social facebook**. Curitiba, 2013. Disponível em: <<http://pead.ucpel.tche.br/revistas/index.php/colabora/article/view/199/152>>. Acesso: 22/04/15

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila, p. 32, 34-35.

FORGIARINI, R. R. **A produção da autonomia no sujeito deficiente: contribuições da escola inclusiva.** Revista Educação por Escrito – PUCRS, v.3, n.2, dez. 2012. Disponível em: <file:///C:/Users/MARISTELA/Desktop/MEUS%20DOCUMENTOS/11241-48509-1-PB.pdf>. Acesso em: 29/11/2015.

FRAZÃO, A. **Hemiplegia: um tipo de paralisia cerebral.** Disponível em: <<http://www.tuasaude.com/hemiplegia-um-tipo-de-paralisia-cerebral>>. Acesso: 05/05/15

..... INEP. **Censo Escolar, 2006.** Disponível em: <<http://www.inep.gov.br/basica/censo/default.asp>>. Acesso: 20 de jan. 2007.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia. **Saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996. p. 53.

GALLIANO, A. G. **O método científico: teoria e prática.** São Paulo: Harbra, 1986.

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002, p. 47.

GOFFREDO, V. L. F. S. Educação: direito de todos os brasileiros. In: SALTO PARA O FUTURO. **Educação Especial: tendências atuais.** Brasília, 1999. p 27-34.

LÉVY, P. **Cibercultura.** São Paulo: Ed.34, 1999.

LITTO, F. FORMIGA, M. **Educação a distância: o estado da arte.** São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p 461.

MANTOAN, M. T. **Inclusão escolar: O que é? Por quê? Como fazer?** São Paulo: Moderna, 2003.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MATISKEI, Angelina C. R. M. Políticas públicas de inclusão educacional: desafios e perspectivas. In: **EDUCAR EM REVISTA**. Curitiba, PR: Ed. UFPR, n.23, 2004. p. 185-202.

MEC/SEESP. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (2007). Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: Protocolo Facultativo à Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência: decreto legislativo nº 186, de 09 de julho de 2008: decreto nº 6.949, de 25 de agosto de 2009. -- 4. ed., rev. e atual. – Brasília : Secretaria de Direitos Humanos, Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência,** 2011. Disponível em: <http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convenc_aopessoacomdeficiencia.pdf>. Acesso: 17/02/15.

MEC/SEESP. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho nomeado pela Portaria Ministerial nº 555, de 5 de junho de 2007, prorrogada pela Portaria nº 948, de 09 de outubro de 2007. BRASIL. Disponível em: <http://peei.mec.gov.br/arquivos/politica_nacional_educacao_especial.pdf>. Acesso: 22/09/14.

MEC/SEESP. Saberes e práticas da Inclusão. **Desenvolvendo competências para o atendimento às necessidades educacionais especiais de alunos com deficiência física/neuro-motora**. Brasília, 2006. BRASIL. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/alunosdeficienciafisica.pdf>>. Acesso: 17/09/14.

MORAN, J. M. **Como utilizar a internet na educação**. vol 26, n.2, maio/agosto 1997. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/moran/internet.htm>>. Acesso: 07/02/15.

MORAN, J. M. **Ensino e Aprendizagem inovadores com tecnologias**. Informática na Educação: Teoria & Prática. Porto Alegre, vol. 3, n.1, set 2000.

MORAN, J. M.; MASSETO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. Campinas: Papirus, 2000.

NTIC E EDUCAÇÃO: WEB 2.0 Max Augusto Franco Pereira Universidade Tiradentes Lucas Pazoline da Silva Ferreira Universidade Federal de Sergipe. Disponível em: <http://ww3.unit.br/simposiodeeducacao/files/2011/08/texto_max-e-lucaas.pdf>.

Acesso: 30/04/15.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência**, 2006.

PARANÁ/SEED. **Boletim Resultados do Censo Escolar**. Curitiba, n.5, maio 2014. p. 1-10.

PARANÁ. SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO SUPERINTENDÊNCIA DA EDUCAÇÃO. **Instrução N.º 011/2009-SUED/SEED**. Disponível em: <<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/instrucoes/instrucao112009.pdf>>.

Acesso em: 17/11/15.

PARANÁ. **Ressignificação do papel da escola especial e do professor especialista itinerante frente à inclusão educacional da criança com deficiência intelectual**. Nádia Aparecida Poletto. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1069-4.pdf>>. Acesso em: 12/07/14.

PARANÁ/SEED. **Deficiência Física Neuromotora**. Disponível em: <<http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=680>>. Acesso: 08/03/2015.

PARANÁ/SEED. **Diretrizes Curriculares da Educação Especial para a Construção de Currículos Inclusivos**. Curitiba, 2006. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_edespecial.pdf>. Acesso: 17/03/14.

PARANÁ/SEED. **Ensino Médio por Blocos. Ensino Médio Inovador do MEC.**

Curitiba, 2009. Disponível em:

<<http://www.educacao.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=1214>>. Acesso em: 11/11/15.

PECHI, D. **Como usar as redes sociais a favor da aprendizagem.** Revista Nova Escola. São Paulo, outubro de 2011. Daniele Pechi (novaescola@fvc.org.br); publicado em outubro, 2011. Disponível em:<<http://revistaescola.abril.com.br/formacao/redes-sociais-ajudam-interacao-professores-alunos-645267.shtml>> Acesso: 15/10/14.

RODRIGUES, D. **Questões preliminares sobre o desenvolvimento de políticas de Educação Inclusiva.** Revista Inclusão. Secretaria da Educação Especial/MEC. Brasília, v. 4, n. 1, p. 33-40, jan./jun. 2008, p.35. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/revinclusao5.pdf> > Acesso em 17 ago de 2014.

RODRIGUES, G. **Novas tecnologias, letramentos e gêneros textuais digitais: interatividade no ensino de línguas.** gisele@insigne.com.br Disponível em: <http://www.uniritter.edu.br/eventos/sepesq/vi_sepesq/arquivosPDF/27582/2335> Acesso: 17/03/14.

RODRIGUES, R. M. **Pesquisa acadêmica: como facilitar o processo de preparação de suas etapas.** São Paulo: Atlas, 2007.

SANCHO, J. M.; HERNANDEZ, F. et al. (org). **Tecnologia para transformar a educação.** Porto Alegre: Artmed, 2006.

SILVA, J. S. **Aprendizagem nas redes sociais: o facebook como recurso pedagógico para a aprendizagem da leitura e da escrita.** (UNEB) 5º simpósio hipertexto e tecnologias na educação. Disponível em: <<http://nehte.com.br/simposio/anais/simposio2013.html>>. Acesso: 25/04/15.

S.PAULO, F. de. **Entenda o que é a Web 2.0.** Folha de S.Paulo. 10/06/2006 - 10h11. Disponível em:

<<http://www1.folha.uol.com.br/folha/informatica/ult124u20173.shtml>>. Acesso em 29/11/2015.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos: plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem.** Conferência Mundial sobre Educação para Todos. Jomtiem/Tailândia, 1990.

VILAS, P. A. F. B. **A política educacional do Distrito Federal e o uso de tecnologias no apoio à inclusão escolar de estudantes com deficiência.** 2014. 187 f., il. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de Brasília, Brasília, 2014. (Patrícia Augusta)

VILLELA, F. **Jovens de 15 a 17 anos são maioria entre brasileiros que usam a internet.** Agência Brasil. Rio de Janeiro, maio, 2013. Disponível em: <<https://www..ebc.com.br/noticias/brasil/2013/05/jovens-de-15-a-17-anos-sao-maioria-entre-brasileiros-que-usam-a-internet>>. Acesso: 19/07/14.

XAVIER, A. C. **Letramento digital e ensino.** 1998. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehete/artigos/Letramento%20digital%20e%20ensino.pdf>>. Acesso: 25/06/15.

ANEXO

Lista de Ilustrações

1. Atividades da disciplina de História



Figura 1- Criação do grupo fechado “2C – 2014 ehh noiz ♥”.

Fonte: David Carmona.



20 de fevereiro de 2014 - Londrina

O povo, por ele próprio, quer sempre o bem, mas, por ele próprio, nem sempre o conhece. (Rousseau)

<http://cafehistoria.ning.com/video/a-historia-dos-direitos-humanos-legendado>

CAFEHISTORIA.NING.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 2 – Vídeo: A história dos direitos humanos.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



24 de fevereiro de 2014 - Londrina

Ensino da História da África: pesquisadora do Instituto de Pesquisas e Estudos Afro-Brasileiros disponibiliza gratuitamente na web suplemento didático que traça a linha do tempo dos povos africanos. Da antiguidade ao século XXI. Textos acessíveis, ricamente ilustrados e infográficos bem produzidos.

<http://www.ipeafro.org.br/home/files/SUPLEMENTO-DIDATICO.pdf>

Baixe o material aqui: <http://goo.gl/5p97Zv>.

<http://www.ipeafro.org.br/home/files/SUPLEMENTO-DIDATICO.pdf>

IPEAFRO.ORG.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 3 – Textos: Ensino da História da África.

Conteúdo: A África dos Grandes Reinos e Impérios.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



25 de fevereiro de 2014 - Londrina

1) ORIGEM E CARACTERÍSTICAS DO CARNAVAL NO MUNDO / CARACTERÍSTICAS DO CARNAVAL NAS DIFERENTES REGIÕES DO BRASIL

<http://www.scribd.com/doc/2361625/Carnaval>

<http://www.areliquia.com.br/Artigos%20Anteri.../57HistCarn.htm>

http://www.passeiweb.com/saiba_m.../voce_sabia/origem_carnaval

<http://narrativanet.blogspot.com/.../onde-surgiu-o-carnaval.h.....>

Ver mais

Carnaval
Scribd is the world's largest social reading and publishing site.

A origem

Grécia
A maioria das pessoas acha que o Carnaval é uma festa típica do Brasil.
Mas essa festa existe desde a Antiguidade e vem de muito longe.
O Carnaval tem origem em cultos egípcios de pássaros, de 800 a 500 a.C., em o surgimento da agricultura, os romanos

PT.SCRIBD.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 4 – Textos: A origem e características do carnaval.

Trabalho de pesquisa: A origem do carnaval.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



3 de março de 2014 · Londrina

<http://www.youtube.com/watch?v=s0EKzzLrzKo>



<http://www.youtube.com/watch?v=Z4xleYBQ460>



<http://www.youtube.com/watch?v=-tVSuVqxIFE>



<http://www.youtube.com/watch?v=YWIWqIoable>



Você sabe o que é Carnaval?



Pesquisa: Vania Abreu Texto: Vania Abreu e Gatão
Pesquisa de imagem: Alan e Gatão Edição: Alan
Pesquisa de trilha sonora: Camilo Carrara e R.Petrecá Mixagem:...

YOUTUBE.COM

Curtir Comentar Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 5 – Vídeos: Você sabe o que é carnaval?

Material complementar para o trabalho de pesquisa.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

 3 de março de 2014 · Londrina

REINOS AFRICANOS AANTES DO SEC. XV:
<http://www.youtube.com/watch?v=hSDhPrMz7IQ#aid=P8xHAFmsUGw>


REINOS AFRICANOS: http://www.youtube.com/watch?v=W_BnEh6lsO8


 **13 - A África antes do século XV - História - Ens. Médio - Telecurso**

Nem sempre as imagens que chegam até nós, falando da África, refletem a complexidade e a riqueza da sua História. Você aprenderá que esse continente é consid...
YOUTUBE.COM

 Curtir  Comentar  Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 6 – Vídeos: A África antes do século XV.

Conteúdo: A África dos Grandes Reinos e Impérios.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



3 de março de 2014 · Londrina

COLONIZAÇÃO ESPANHOLA E INGLESA NA AMÉRICA (2º ANO):

Ver tradução



24 - A Colonização Espanhola e Inglesa na América - História - Ens. Médio - Telecurso



De um modo geral, as coroas europeias tiveram por objetivo transformar suas colônias em áreas de...
YOUTUBE.COM

Curtir Comentar Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 7 – Vídeo: Colonização Espanhola e Inglesa na América.

Conteúdo: A Colonização da América Espanhola.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



3 de março de 2014 · Londrina

PRIMEIROS POVOS DA AMERICA: (2ºANO)

Os incas construíram diversos templos consagrados às suas divindades.

Primeiros Povos da América

McAfee SECURE

Aula de História, baseado no livro História das Cavernas ao Terceiro Milênio, Vol. 2 - Myriam Becho Mota e Patrícia Ramos Braick

YOUTUBE.COM

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

✓ Visualizado por 20

Figura 8 – Vídeo: Primeiros Povos da América.

Conteúdo: A Colonização da América Espanhola, Inglesa e Francesa.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



1 de abril de 2014

carregou um arquivo.



2014 - 2º ANO - HISTORIA BRASIL COLONIA COM FIGURA.doc

Documento

Baixar

Visualizar

Carregar revisão

👍 Curtir 💬 Comentar

✓ Visualizado por 20

Figura 9 – Texto: História do Brasil Colônia.

Conteúdo: Organização político-administrativa na América portuguesa.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



8 de maio de 2014 - Londrina

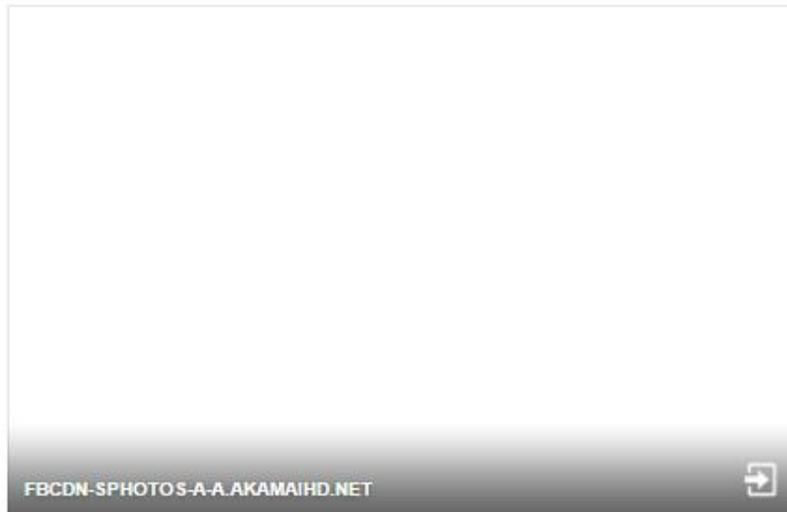
ATENÇÃO!!!

A Direção do Colégio Aguilera, informa a todos os alunos, seus familiares e a toda comunidade, que a Reposição das Aulas que não foram ministradas, devido à Greve dos Professores/Funcionários das Escolas Públicas do Paraná, acontecerá nos seguintes dias:

24/05/14 – Referente às aulas do dia 23/04/2014

31/05/14 – Referente às aulas do dia 24/04/2014

16/06/14 – Referente às aulas do dia 25/04/2014... Ver mais



👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

e curtiram isso. ✓ Visualizado por 21

Escreva um comentário...

Figura 10 – Comunicado: Reposição de aulas.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



20 de junho de 2014 · Londrina

Alunos do 2º A e do 2º C - Atenção: Não faltem na aula de 4ª feira (25/06). Conforme vocês já sabem, vamos fazer uma prova. Até já fizemos revisão. Então não faltem. Oportunidade para muitos melhorarem a média! 😊

Curtir · Comentar



e outras 2 pessoas curtiram isso.

✓ Visualizado por 20

Figura 12 - Comunicado: Avaliação.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



14 de setembro de 2014 · Londrina



UTFPR ofertará cinco novos cursos de Engenharia no primeiro semestre de 2015 - Educação - Bonde....

Já estão confirmados cinco novos cursos que...
BONDE.COM.BR

👍 Curtir

💬 Comentar

➦ Compartilhar

e curtiram isso.

✓ Visualizado por 19

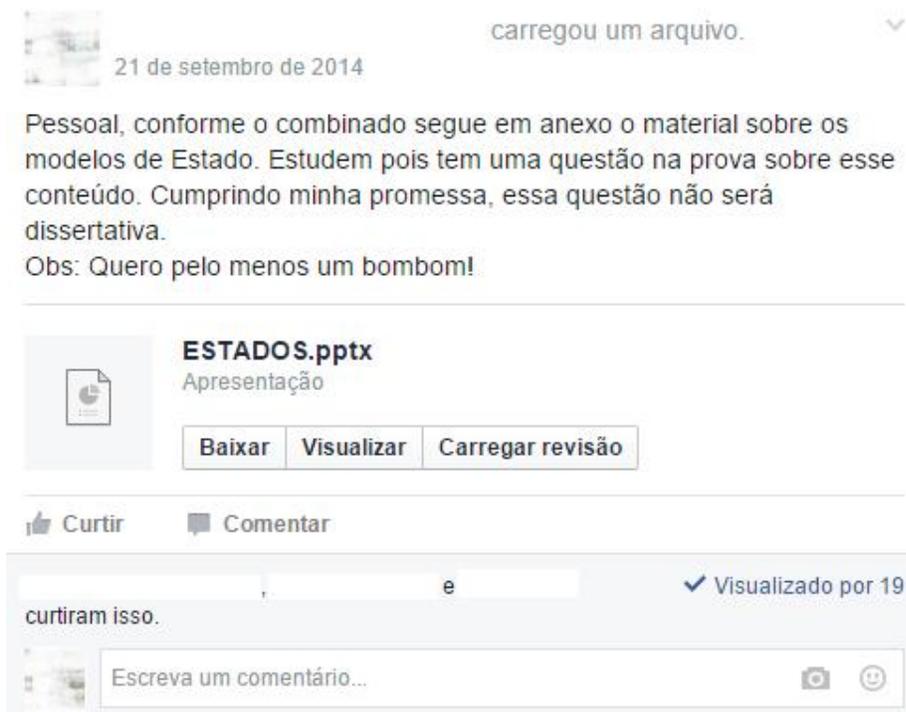
Escreva um comentário...



Figura 13 – Informativo: UTFPR ofertará cinco novos cursos de Engenharia em 2015.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

2. Atividades da disciplina de Sociologia



carregou um arquivo.

21 de setembro de 2014

Pessoal, conforme o combinado segue em anexo o material sobre os modelos de Estado. Estudem pois tem uma questão na prova sobre esse conteúdo. Cumprindo minha promessa, essa questão não será dissertativa.
Obs: Quero pelo menos um bombom!

ESTADOS.pptx
Apresentação

Baixar Visualizar Carregar revisão

Curtir Comentar

Visualizado por 19

curtiram isso.

Escreva um comentário...

Figura 14 – Apresentação: Estados.

Conteúdo: Modelos de Estados.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



8 de outubro de 2014

Uma maneira diferente de preparar seus alunos para o Enem. E o melhor: DE GRAÇA!

Olá, professor! Tudo bem?

O Geekie Games, realizado em parceria com a Editora Moderna, vai permitir que os seus alunos se preparem para o Enem de uma maneira divertida, diferente e eficiente, usando as ferramentas mais inovadoras de diagnóstico e estudo personalizado.... Ver mais



Geekie Games | ENEM 2014 ✓

ENEM 2014

GEEKIEGAMES.COM.BR

👍 Curtir 💬 Comentar ➦ Compartilhar

curtiu isso.

✓ Visualizado por 19

Escreva um comentário...



Figura 15 – INFORMATIVO: ENEM 2014.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.



Figura 16 – Apresentação: Marshall McLuhan.

Conteúdo: Indústria Cultural.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

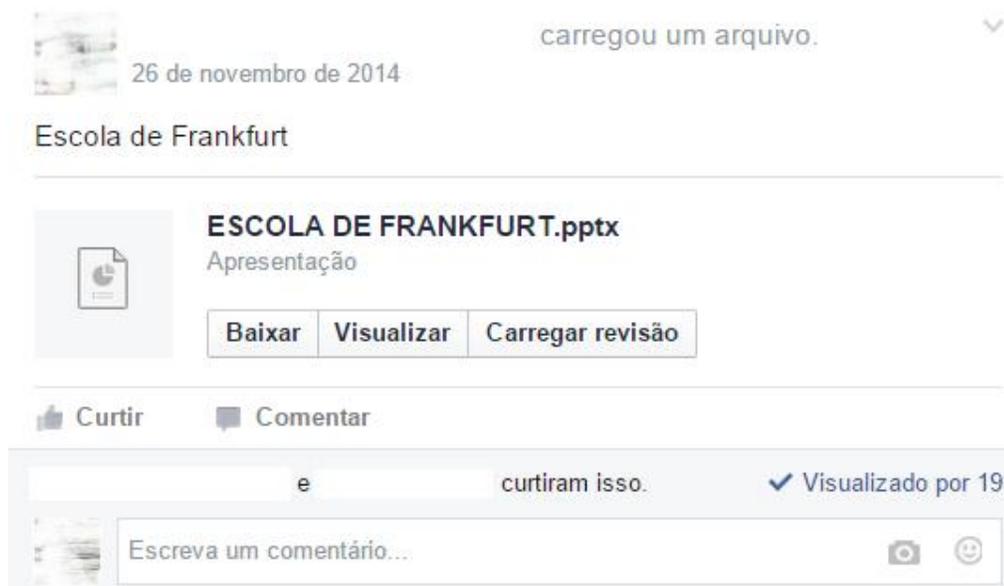


Figura 17 – Apresentação: Escola de Frankfurt.

Conteúdo: Escola de Frankfurt.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

3. Pastas referentes às atividades compartilhadas pelos professores

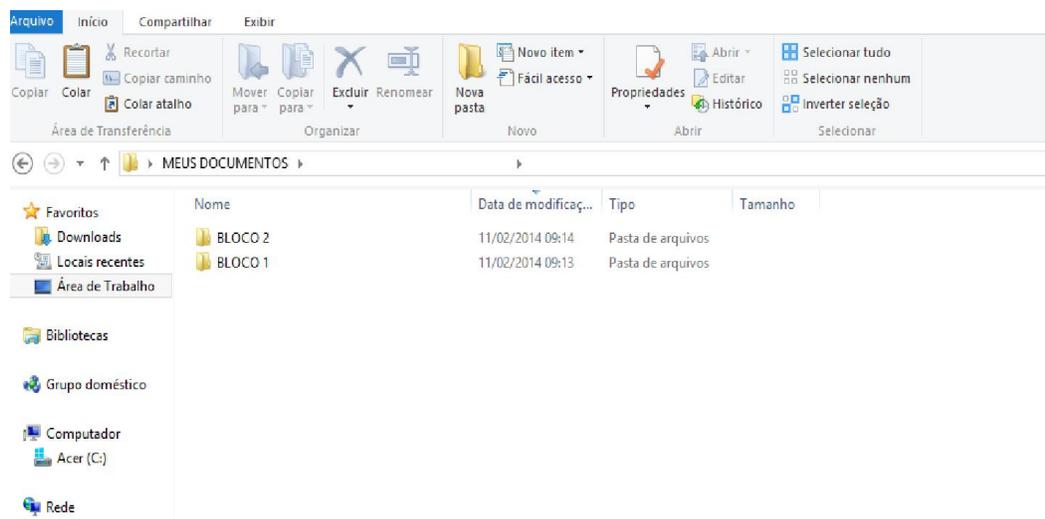


Figura 18 – Pastas referentes aos Blocos 1 e 2.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

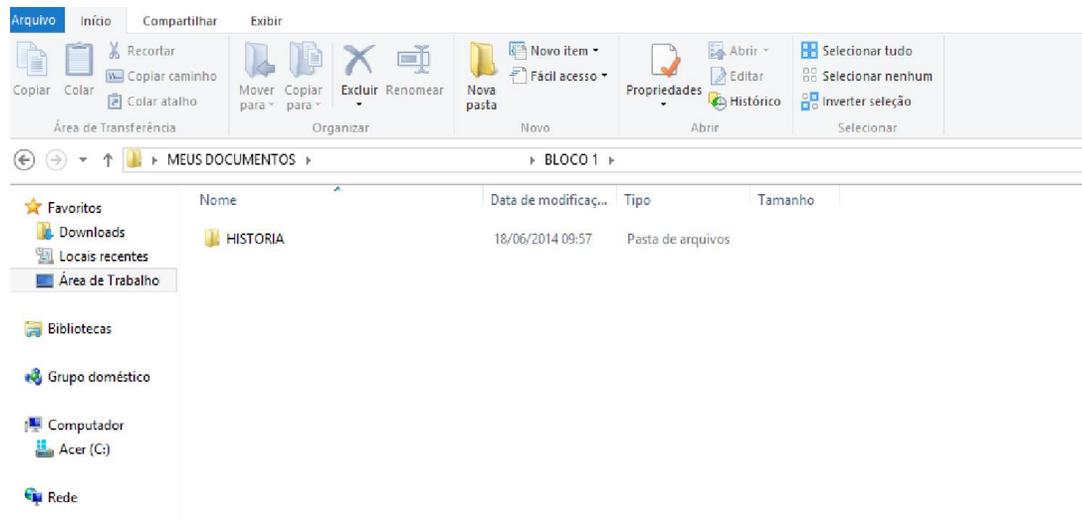


Figura 19 – Pasta referente à disciplina de História.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

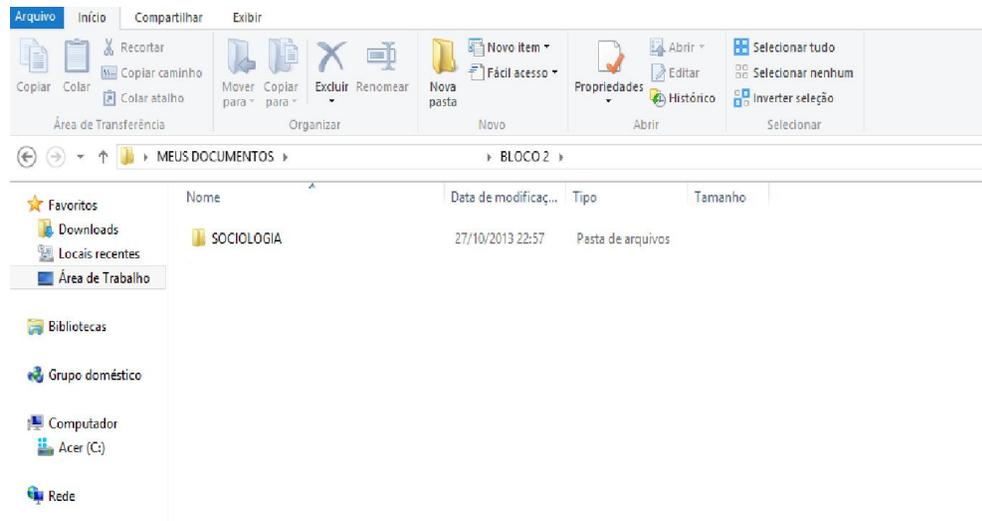


Figura 20 – Pasta referente à disciplina de Sociologia.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

4. Imagens de diversas atividades realizadas pelo aluno V.V.G.

(Registros escritos do aluno e compartilhados pela PAEE e colegas)

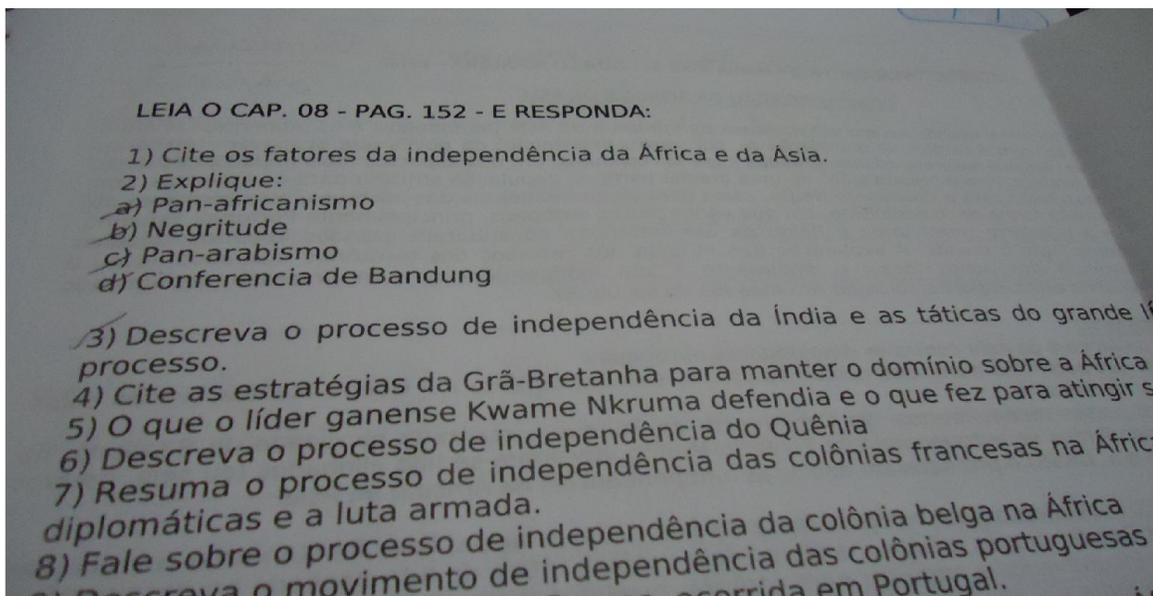
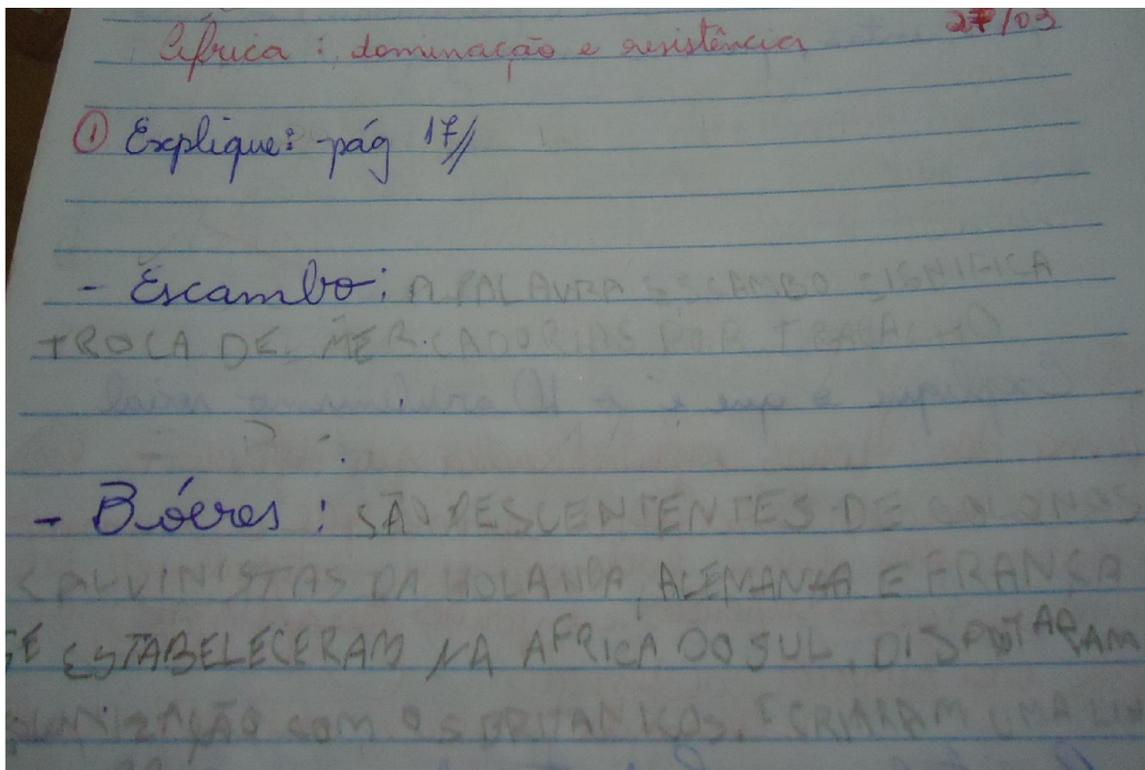


Figura 21 e 22 – Atividades de História, questões referentes ao conteúdo sobre a África

Fonte: Maristela Costa de Alencar

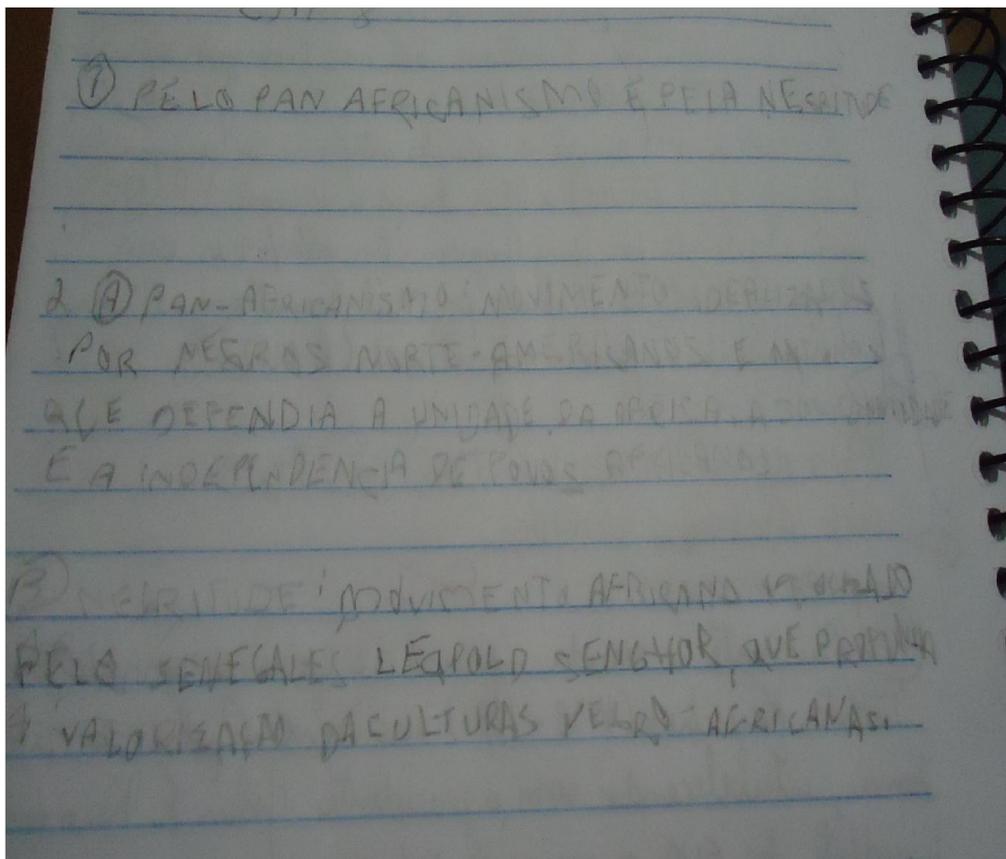


Figura 23 – Atividades de História, questões referentes ao conteúdo sobre a África

Fonte: Maristela Costa de Alencar

Conheça os fatos que marcaram a Proclamação da República do Brasil

emoramos a Proclamação da República no dia 15 de novembro. A data é importante porque marca uma mudança na forma de governo do país. Para entender o que isso significou, é preciso viajar para o passado.

Em 15 de novembro de 1889, o sistema de governo do Brasil era a Monarquia, um sistema em que o poder é familiar e não há limites. O governante era o imperador dom Pedro 2º. Na época, havia muita gente insatisfeita com as decisões do imperador. Líderes da Igreja Católica reclamavam da interferência de Pedro 2º nos assuntos religiosos.

Alguns integrantes do Exército, por sua vez, sentiam-se desvalorizados. Já os proprietários de terras queriam ter poder político. Assim, surgiu uma classe de trabalhadores, formada por jornalistas, advogados, médicos e outros profissionais, que queriam participar das decisões políticas, como já ocorria em outros países.

o primeiro presidente
 O primeiro presidente do Brasil foi o marechal Deodoro da Fonseca. Ele assumiu o governo provisório em 15 de novembro de 1889, em diferentes regiões do Brasil. grupos lutaram pela independência, defenderam a República e a libertação dos escravos.

o movimento republicano
 Um movimento mais conhecido foi a Inconfidência (Conjuração) Mineira, de 1789, liderada por Tiradentes. Em 1793, na Bahia, as tropas portuguesas prenderam os líderes do movimento republicano conhecido como Conjuração Baiana. Em 1817, a Revolução Pernambucana, também foi uma tentativa de instaurar a República, mas não deu certo.

o fim da monarquia
 Com o fim da monarquia acabou, o imperador teve de ir embora do Brasil junto com a família real. O próprio marechal assumiu o governo provisório e acabou sendo eleito por um grupo de políticos como o primeiro presidente do país. Enquanto isso, esse mesmo grupo de políticos também discutiu o que mudaria nas leis brasileiras.

o tempo da República
 Desde a proclamação da República, a República passou por muitas outras mudanças e hoje está bem mais moderna. Hoje em dia, todos os cidadãos podem participar das eleições e da vida política do Brasil.

o sistema de governo
 O sistema de governo da República que existe hoje no Brasil tem um sistema de governo federativo, isto é, o país está dividido em estados e municípios e há a separação e o equilíbrio entre três poderes: o Executivo, o Legislativo e o Judiciário. Em cada estado, vários políticos são escolhidos por meio de eleições. Um deles é o presidente da República, que chefiava o país e exerce o poder Executivo. Os governadores também representam o Executivo, só que nos estados. Já os deputados e senadores representam os estados no Congresso Nacional, fiscalizando os governos e fazendo as leis. E cabe ao poder Judiciário, por meio dos juizes, fiscalizar e julgar os processos e as leis.

o conceito de República
 A ideia de República nasceu na Roma antiga? Os romanos lutaram contra o poder de um grupo que comandava a monarquia. Res, em latim, significa coisa e pública quer dizer de todos. Nesse sistema, o chefe de governo é escolhido por meio de eleições.

Em certos países, hoje, têm reis com poderes limitados. São monarquias com sistemas republicanos. Isso aconteceu por exemplo, na Inglaterra e na Espanha.

Há países republicanos que mantêm governos autoritários, onde não ocorrem eleições: Ai os governantes ficam no poder, sem respeitar a vontade da maioria.

ATIVIDADES:

Em que dia mês e ano foi proclamada a república no Brasil? Quem proclamou?
 O que significa a palavra república?
 Quem governava o Brasil antes de 1889 e qual era a forma de governo?
 Quem estava insatisfeito com as decisões do Imperador D. Pedro 2º? Por que?
 Quem assumiu o governo no Brasil logo após a proclamação da república e quem foi o primeiro presidente eleito? ?
 Cite alguns movimentos que ocorreram no Brasil e que tinham como objetivo a liberdade, independência e uma república para o nosso país.
 A maioria dos brasileiros desejava que o Brasil se tornasse uma república porque queriam ter o direito de escolher os governantes. Após a proclamação da república todos adquiriram esse direito? Justifique sua resposta.
 Qual a forma de governo estabelecida no Brasil após 1889 e a que se refere a palavra República?
 Qual o sistema de governo é o Brasil? Isto porque o país está dividido em estados e municípios e existe a separação e equilíbrio entre os poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário?
 Qual a função e quem representa os poderes: Executivo, Legislativo e Judiciário?
 Qual a origem da ideia dessa forma de governo chamada república?
 De onde nasceu a ideia dessa forma de governo chamada república?

Figura 24 – Atividades de História, questões referentes a História do Brasil Colônia

Fonte: Maristela Costa de Alencar

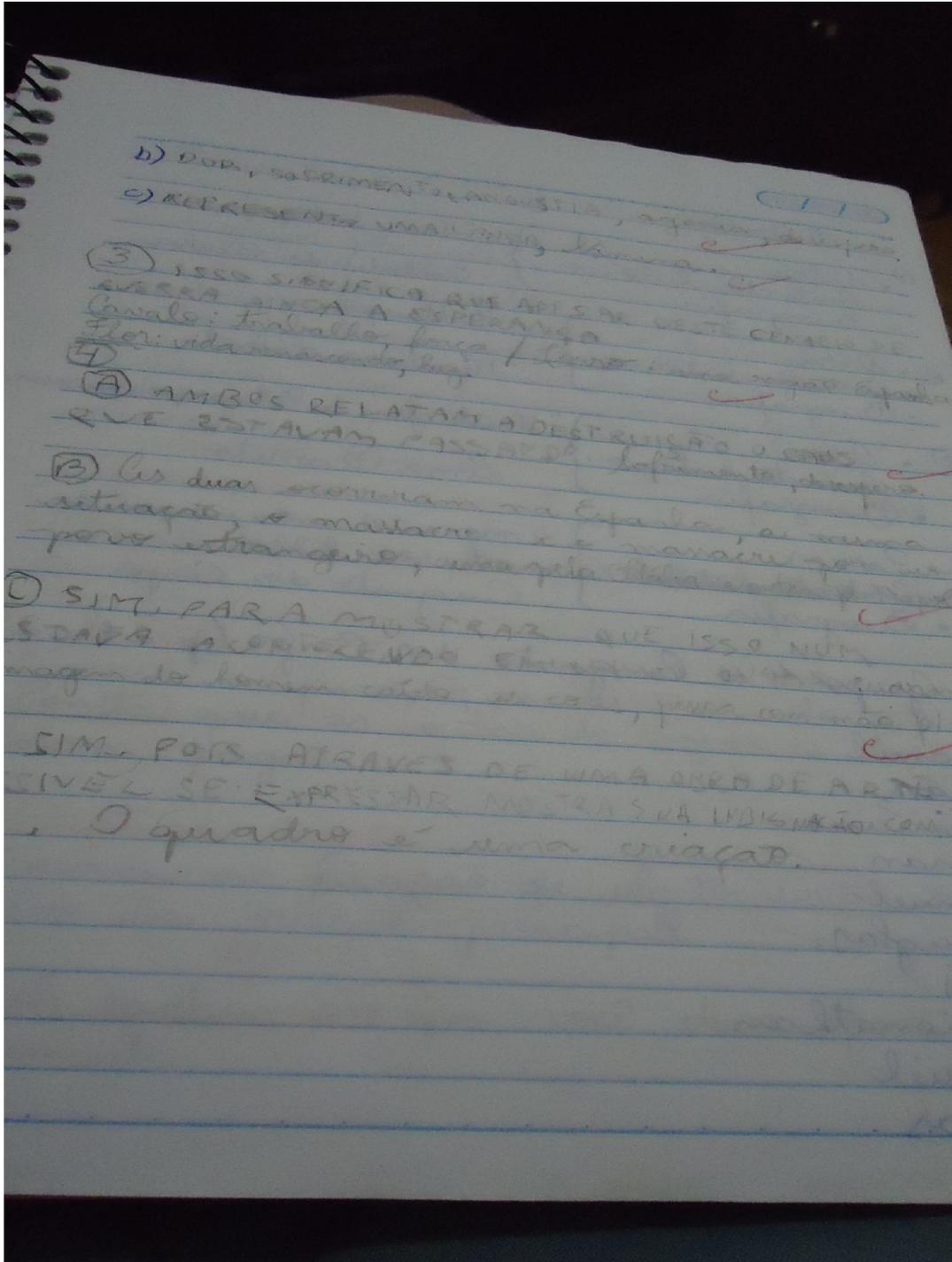


Figura 25 – Atividades de História, questões referentes a Colonização Espanhola

Fonte: Maristela Costa de Alencar

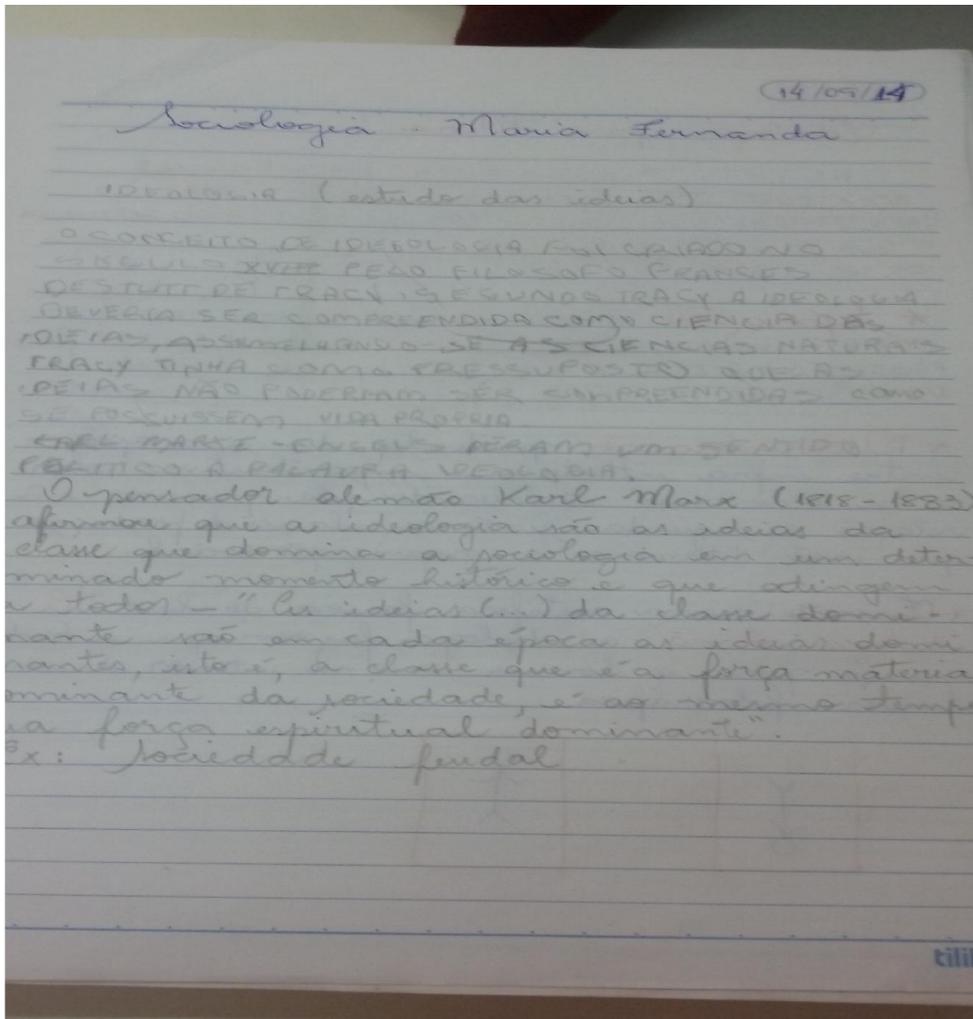


Figura 26 – Atividades de Sociologia, registro do conteúdo Ideologias

Fonte: Maristela Costa de Alencar

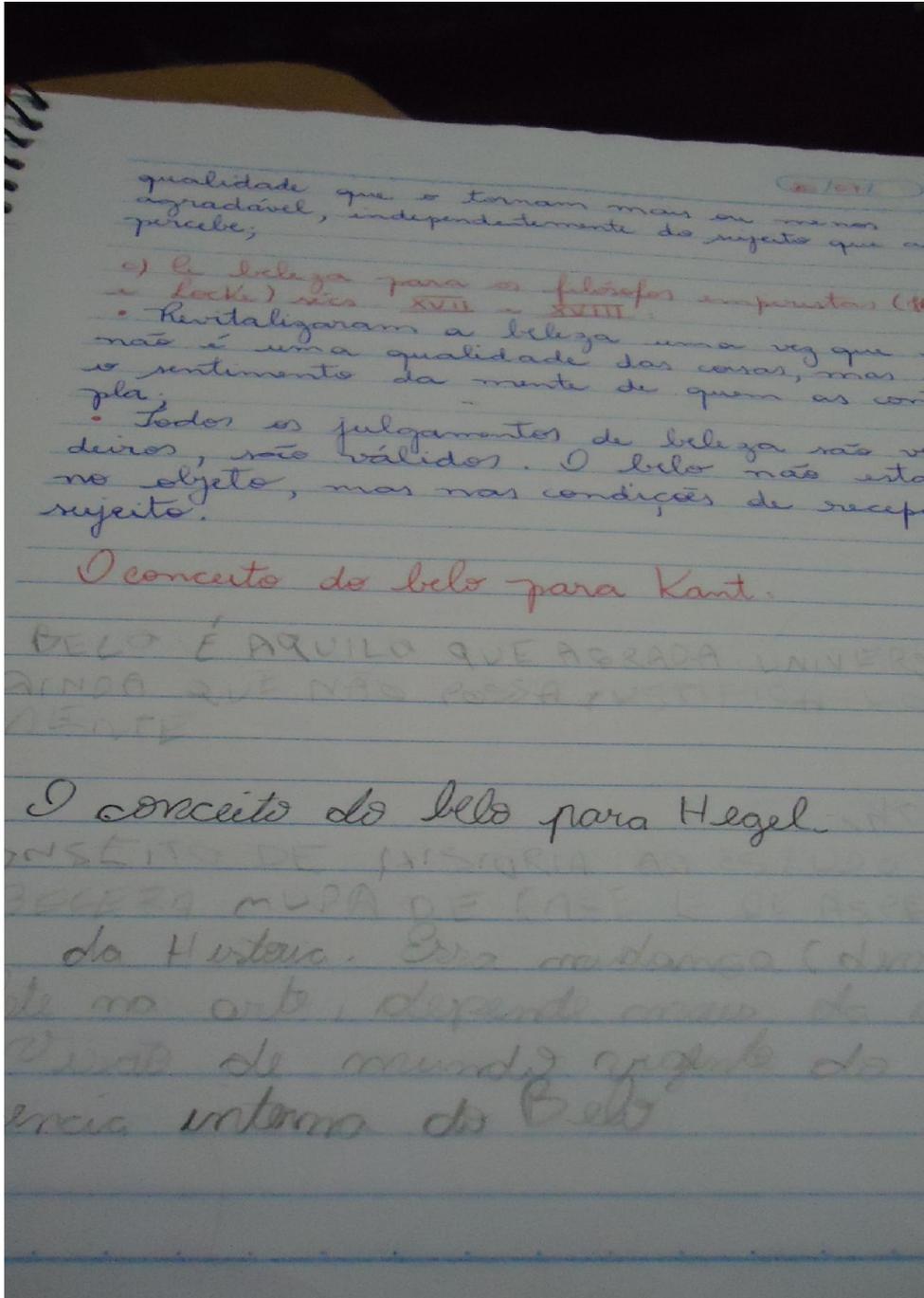


Figura 27 – Atividades de Filosofia, questões referentes aos conteúdos sobre Kant e Hegel

Fonte: Maristela Costa de Alencar

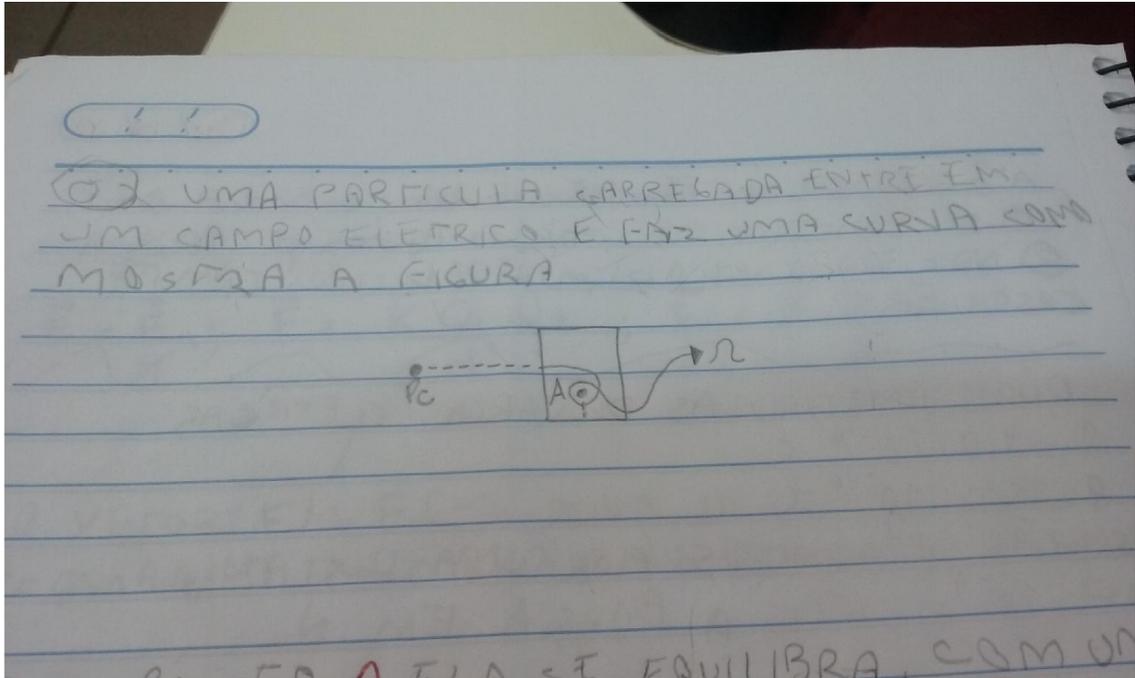


Figura 28 – Atividades de Física, exercícios referentes ao conteúdo Campo Elétrico

Fonte: Maristela Costa de Alencar

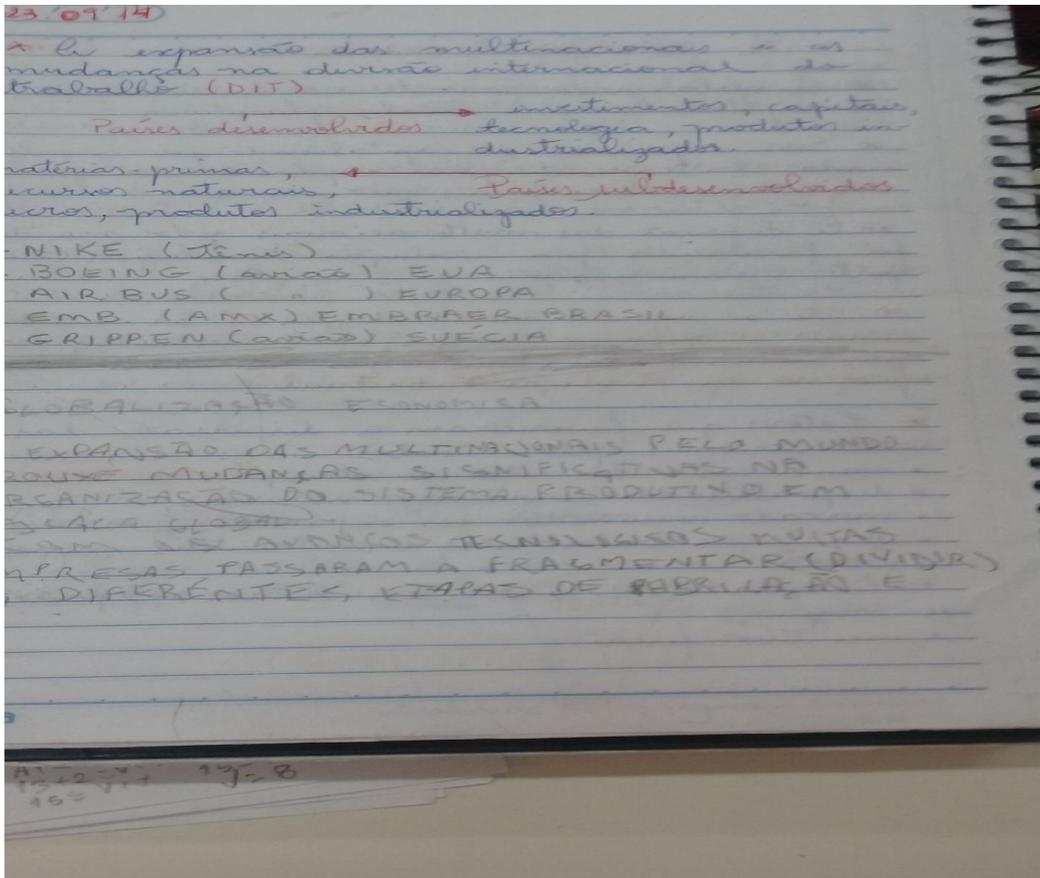


Figura 29 – Atividades de Geografia, registro do conteúdo Expansão das Multinacionais

Fonte: Maristela Costa de Alencar

29/09

COLÉGIO ESTADUAL PROFª MARIA JOSÉ BALZANELO AGUILERA - EFMP

Viniúcius

POLIEDROS DE PLATÃO










1) (Fatec - SP) Um poliedro convexo tem 3 faces com 4 lados, 2 faces com 3 lados e 4 faces com 5 lados. Qual é o número de vértices desse poliedro?

$F = 3 + 2 + 4 = 9$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 21 = V + 9 \Rightarrow V = 12$

2) Arquimedes descobriu um poliedro convexo formado por 12 faces pentagonais e 20 faces hexagonais, todas regulares. Esse poliedro inspirou a fabricação da bola de futebol que apareceu pela primeira vez na Copa do Mundo de 1970. Quantos vértices possui esse poliedro?

$A = 90$
 $F = 32$
 $V = ?$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 90 + 2 = V + 32 \Rightarrow 92 = V + 32 \Rightarrow 92 - 32 = V \Rightarrow V = 60$

3) Determinar o número de arestas e o número de vértices de um poliedro convexo com 6 faces quadrangulares e 4 faces triangulares.

$F = 6 + 4 = 10$
 $A = 18$
 $V = ?$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 18 + 2 = V + 10 \Rightarrow 20 = V + 10 \Rightarrow 20 - 10 = V \Rightarrow V = 10$

4) (PUC - SP) O número de vértices de um poliedro convexo que possui 12 faces triangulares é:

a) 4 b) 12 c) 10 d) 6 **e) 8**

$A = 18$
 $F = 12$
 $V = ?$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 18 + 2 = V + 12 \Rightarrow 20 = V + 12 \Rightarrow 20 - 12 = V \Rightarrow V = 8$

5) Quantos vértices tem um poliedro convexo com 4 faces triangulares e 5 faces quadrangulares?

$A = 16$
 $F = 9$
 $V = ?$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 16 + 2 = V + 9 \Rightarrow 18 = V + 9 \Rightarrow 18 - 9 = V \Rightarrow V = 9$

6) (UFRS) Um poliedro convexo de onze faces tem seis faces triangulares e cinco faces quadrangulares. O número de arestas e de vértices do poliedro é, respectivamente,

a) 34 e 10 **b) 19 e 10** c) 34 e 20 d) 12 e 10 e) 19 e 12

$A = 19$
 $F = 11$
 $V = ?$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 19 + 2 = V + 11 \Rightarrow 21 = V + 11 \Rightarrow 21 - 11 = V \Rightarrow V = 10$

7) (Cesgranrio) Um poliedro convexo é formado por 4 faces triangulares, 2 faces quadrangulares e 1 face hexagonal. O número de vértices desse poliedro é de:

a) 6 b) 7 **c) 8** d) 9 e) 10

$A = 15$
 $F = 7$
 $V = ?$
 $A + 2 = V + F \Rightarrow 15 + 2 = V + 7 \Rightarrow 17 = V + 7 \Rightarrow 17 - 7 = V \Rightarrow V = 10$

Figura 30 – Atividades de Matemática, exercícios do conteúdo Poliedros

Fonte: Maristela Costa de Alencar

5. Boletins do aluno V.V.G.

Estado do Paraná
Secretaria do Estado da Educação - SEED
LONDRINA - LONDRINA

BOLETIM ESCOLAR

Sistema Escola
- EFMP

CGM: 316011616
Ensino: Ensino Médio
Curso: ENSINO MEDIO POR BLOCOS 2ª Série - Bloco 1

Nome:
Ano Letivo: 2014 1º. Semestre

Data Início do Período: 10/02/2014
Manhã

Nº Chamada: 28
Data Final do Período: 25/06/2014
Turma: C

Disciplina	1º Bimestre		2º Bimestre		Total	Média	Resultado
	Nota	Faltas	Nota	Faltas			
BIOLOGIA	7.2	2	9.3	4	6	8.2	
EDUCACAO FISICA	6.8	0	8.4	1	1	7.6	
FILOSOFIA	6.5	3	7.6	0	3	7.0	
HISTORIA	7.4	0	8.7	0		8.0	
LINGUA PORTUGUESA	6.9	0	7.4	7	7	7.1	
L.E.M.-ESPANHOL	NO		NO				
L.E.M.-INGLES	8.3	4	7.8	0	4	8.0	

Resultado Final: Aprovado

Secretário(a):

Diretor(a):

Figura 31 – Boletim referente as disciplinas do Bloco 1 (1º semestre-2014).

Fonte: C. E. P. M. J. B. A.– EFMP.

Estado do Paraná
Secretaria do Estado da Educação - SEED
LONDRINA - LONDRINA

BOLETIM ESCOLAR

Sistema Escola
- EFMP

CGM: 316011616
Ensino: Ensino Médio
Curso: ENSINO MEDIO POR BLOCOS 2ª Série - Bloco 2

Nome:
Ano Letivo: 2014 2º. Semestre

Data Início do Período: 28/07/2014
Manhã

Nº Chamada: 24
Data Final do Período: 17/12/2014
Turma: C

Disciplina	1º Bimestre		2º Bimestre		Total	Média	Resultado
	Nota	Faltas	Nota	Faltas			
ARTE	8.9	0	9.3	4	4	9.1	
FISICA	6.5	2	7.3	4	6	6.9	
GEOGRAFIA	6.2	1	6.4	5	6	6.3	
MATEMATICA	8.2	4	7.5	3	7	7.8	
QUIMICA	7.8	5	8.8	1	6	8.3	
SOCIOLOGIA	7.4	2	8.3	4	6	7.8	

Resultado Final: Aprovado

Secretário(a):

Diretor(a):

Figura 32 – Boletim referente às disciplinas do Bloco 2 (2º semestre-2014).

Fonte: C. E. P. M. J. B. A – EFMP.

Autorização da família do aluno V.V.G

TERMO DE CONSENTIMENTO

A presente entrevista tem como objetivo identificar e analisar a percepção de pessoas com deficiência em relação a sua condição e interação na sociedade. A mesma faz parte de uma atividade acadêmica que busca obter dados para futuro trabalho de pesquisa na área. Qualquer esclarecimento poderá ser solicitado durante a entrevista. Você pode desistir a qualquer momento e isso não lhe trará nenhum prejuízo. Nós lhe garantimos sigilo do anonimato.

Eu, _____, após ter lido e entendido as informações e esclarecido todas as minhas dúvidas referentes a este estudo, **CONCORDO VOLUNTARIAMENTE**, em participar desta entrevista.

Assinatura do (a) entrevistado(a)
(ou responsável)

Data: 16/09/2019

Figura 33 – Autorização da família.

Fonte: Maristela Costa de Alencar.

